Contra o tempo: Com doses prestes a vencer, 10 estados e DF ampliam faixa etária de vacinação contra dengue PÁGINA 27

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEXTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 2024** ANO XCIX • Nº 33.128 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 6,00**

CONTENÇÃO DE DANOS

Sem articulação, governo tenta frear pautas que elevam gastos

Haddad busca contornar atritos do Executivo com o Congresso para travar projetos que agravam risco fiscal, como criação de benefícios ao Judiciário

Após afrouxar as metas fiscais para os anos de 2025 e 2026, o governo agora tenta frear a aprovação no Congresso de projetos que podem agravar o risco de não atingir o déficit zero este ano. Com a crise na articulação política entre o Planalto e o Legislativo, especialmente na Câmara, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, deve atuar diretamente para conter o avanço de medidas como a PEC do Quinquênio, que caminha no Senado, turbina os vencimentos do Judiciário e tem impacto estimado em R$ 42 bilhões. Haddad antecipou seu retorno do encontro do G20 nos EUA e se reunirá com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco. A eventual derrubada do veto de Lula a parte do valor destinado a emendas de comissão, o programa de incentivos ao setor de eventos e a desoneração da folha de prefeituras são outras pautas que preocupam o governo. PÁGINA 4

EDITORIAL
CRISE FISCAL EXIGE PLANO DE CORTE DE GASTOS PÁGINA 2

VERA MAGALHÃES
Fernando Haddad volta dos EUA em contexto mais tenso PÁGINA 2

COPOM EM MAIO
Mercado já vê chance de BC reduzir corte de juros a 0,25 ponto PÁGINA 22

Apostador não vai poder pagar 'bets' com cartão de crédito

A Fazenda publicou uma portaria com as primeiras normas da regulamentação das apostas esportivas on-line. Para prevenir um endividamento descontrolado dos apostadores, não será permitido usar cartão de crédito para depositar nas casas de apostas. PÁGINA 17

EFEITOS ECONÔMICOS DO CRIME

Brasil perde quase meio trilhão com mercado ilícito

Estudo de entidades da indústria dimensiona o tamanho do prejuízo causado por atividades criminosas como sonegação de impostos, pirataria e contrabando. PÁGINA 18

'Vou dar um livro para cada um que cuidou de mim'

GABRIEL DE PAIVA

VIVI PARA CONTAR Ao ter alta, a escritora Roseana Murray lembra em detalhes o ataque de pitbulls e o momento em que soube que havia perdido um braço. Elogia o SUS e o "lindo" voo de resgate em helicóptero. "Quero escrever um livro infantil sobre uma pessoa que tem um braço mágico no lugar do amputado", diz ela. PÁGINA 32

RISCOS EVITÁVEIS
Com ataques em alta, os deveres dos tutores de cães PÁGINA 14

ENTREVISTAS

PAULO SÉRGIO DE OLIVEIRA E COSTA
'Estado tem de agir, mas mortes preocupam'

Novo procurador-geral de Justiça de SP quer tecnologia contra o crime e diz que número de mortes em operação na Baixada Santista é "muito preocupante". PÁGINA 15

GABRIEL ZUCMAN
'Taxar super-ricos pode gerar US$ 250 bi'

Diretor do Observatório Fiscal Europeu sugere tributar bilionários, com potencial de render essa receita anual. "É uma discussão moral, econômica e política", diz ele. PÁGINA 19

Entreouvido entre poderes

— Continuamos juntos e separados!

Nunes Marques libera tornozeleira de bicheiro

Ministro do STF autorizou Rogério de Andrade a retirar monitoramento eletrônico e também a sair à noite. PÁGINA 31

PEDRO DORIA
Dona de Face, Insta e Zap entra na disputa da IA PÁGINA 3

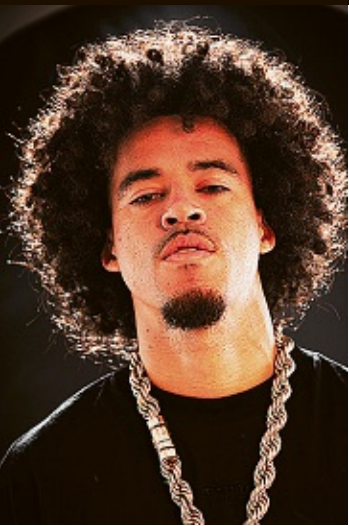
JANAÍNA FIGUEIREDO
O desencontro de Lula e Milei nas agendas externas PÁGINA 26

RUTH DE AQUINO
História macabra de Paulo Roberto expõe descaso geral com idosos SEGUNDO CADERNO

BERNARDO MELLO FRANCO
O carnaval fora de época de Rogério de Andrade PÁGINA 3

SEGUNDO CADERNO

'Para minhas dúvidas, minha vida é solução', diz o rapper L7nnon

Com disco alcançando cem milhões de plays, o jovem de 30 anos que cresceu em Realengo diz que só a fama o tornou visível para a sociedade e quer voltar os olhos para suas origens. Ele admite o estilo de vida ostentação e rebate as críticas: "Deve ser tristão para quem fala mal ver que minha parada vai cada vez mais longe".

GUITO MORETO

'A gente tem que enfrentar esse algoritmo louco'

Diretora de humor da Globo, Patricia Pedrosa fala do "desafio de fazer comédia para as massas no mundo dos nichos".

GUITO MORETO

Ícone do undergound paulista no Rio

Contornando o mainstream, a cantora Cida Moreira diz abominar artista que se vitimiza: "uma perna podre" e "o coração ruinzinho" não a fazem parar, brinca.

MURILO ALVESSO/DIVULGAÇÃO

Opinião do GLOBO

Crise fiscal exige plano de corte de gastos

Alerta do FMI é mais uma prova do erro cometido nas políticas de salário mínimo e vínculos orçamentários

O último relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre políticas fiscais em todo o mundo aumentou a estimativa de déficit nas contas públicas brasileiras em 2024 de 0,2% para 0,6% do PIB (mais longe do objetivo oficial: zero). Elaborado antes de o governo afrouxar as metas dos próximos anos, o estudo revela a necessidade de mais esforço para evitar o descontrole na dívida pública. Em vez disso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva trocou as metas de superávit para 2025 (de 0,5% para zero) e 2026 (de 1% para 0,25%). A impressão é que abandonou qualquer plano de ajuste fiscal.

Um governo comprometido com a queda do endividamento público, uma das raízes do crescimento baixo, concentraria esforços em cortar ou, no mínimo, diminuir o ritmo de alta dos gastos. Não é a tônica da atual gestão. Os primeiros sinais da falta de compromisso com a responsabilidade fiscal foram dados antes mesmo da posse. A PEC da Transição, aprovada em dezembro de 2022, aumentou as despesas, a pretexto de cumprir promessas de campanha, e previu substituir o teto de gastos por uma nova regra.

Em agosto do ano passado, a mesma lei complementar que criou o novo arcabouço fiscal voltou a indexar os gastos mínimos com saúde e educação ao crescimento da receita (a regra válida desde 2016 era correção pela inflação). Como o governo escolheu a estratégia de aumentar a arrecadação para equilibrar as contas, as vinculações de saúde e educação aumentaram automaticamente o gasto previsto para as duas áreas, enfraquecendo o esforço de ajuste. Ainda tramita no Congresso a ideia sem nexo de criar mais um vínculo orçamentário para despesas com Defesa.

Noutra frente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu, e o Congresso aprovou, uma nova política para o salário mínimo. O piso nacional passou a contar com a possibilidade de aumentos acima da inflação garantidos por lei (reajustes levam em conta a inflação do ano anterior, mais o crescimento do PIB de dois anos antes). Só o aumento previsto para 2025 terá impacto de R$ 36 bilhões nas despesas do governo, sobretudo em gastos com benefícios previdenciários indexados ao mínimo.

Olhando para a frente, nada sugere mudança de atitude. À medida que as demandas surgirem, a tendência do Congresso será abrir exceções no esforço fiscal. Foi o que aconteceu com o programa Pé-de-Meia. Para estimular o ensino médio, o governo passou a conceder bolsas de estudos. Executivo e Legislativo não negam a disposição de gastar R$ 7,1 bilhões por ano com o programa, mas decidiram deixar a quantia fora da meta fiscal, como se isso fizesse a despesa sumir.

Os brasileiros merecem mais na saúde e na educação, e o Pé-de-Meia, embora precise ser testado, parece ter méritos. Mas defensores do mantra "gasto é vida" qualificam quem exige responsabilidade fiscal como inimigo dos pobres. Nada mais absurdo. Se gastar irresponsavelmente fosse solução para a pobreza, o Brasil já seria um país rico. Para alocar recursos ao que é prioritário, é preciso tirar de outro lugar. Políticas populistas aumentam a dívida pública, contribuem para a alta dos juros, inibem investimentos e reduzem a possibilidade de gerar mais emprego e renda. A saída para o Brasil quebrar o histórico de índices sociais sofríveis é o crescimento sustentado da economia. Fingir que a dívida não é problema só atrasa qualquer solução.

PEC ressuscitando reajuste automático para juízes e promotores é indefensável

Em momento de crise fiscal, plenário do Senado tem dever moral de rejeitar a benesse descabida

Não há justificativa defensável para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado ter aprovado a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que, para beneficiar juízes e promotores, promove a ressurreição do quinquênio, aumento automático extinto há 18 anos. A PEC, desengavetada pelo presidente da Casa, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), beneficia duas das categorias mais privilegiadas no serviço público com reajustes salariais de 5% a cada período de cinco anos, chamados Adicionais por Tempo de Serviço (ATS), pagos sem nenhuma relação com o desempenho do servidor. A decisão da CCJ, que será encaminhada ao plenário, reforça uma visão cartorial do serviço público, avessa ao mérito.

Juízes e promotores estão entre as categorias mais bem remuneradas no setor público, com um salário médio que os coloca entre os 2% de maior renda no país. Os juízes contam ainda com privilégios já extintos em outras áreas, como férias de 60 dias, licenças-prêmio, aposentadorias compulsórias e outras benesses. Podem ainda receber em dinheiro férias não usufruídas, o que lhes garante volta e meia somas inimagináveis para outros servidores ou empregados no setor privado.

Como já aconteceu outras vezes em que corporações do funcionalismo pressionaram o Congresso na defesa de seus interesses, a PEC tem recebido emendas para ampliar os beneficiados, abrangendo aposentados e pensionistas. O relator, senador Eduardo Gomes (PL-TO), acolheu pedido para incluir integrantes da Advocacia Pública da União, dos estados e do Distrito Federal. Também deve levar o reajuste automático quem segue carreira jurídica em todos os Poderes e na Defensoria Pública. Do jeito como são as coisas em Brasília, não se pode descartar o pagamento retroativo das benesses.

Apenas Judiciário e Ministério Público consomem por ano aproximadamente 1,8% do PIB, 11 vezes o custo de instituições similares na Espanha, dez vezes o na Argentina e nove vezes o nos Estados Unidos. Não há paralelo no planeta para a prodigalidade com que o Brasil trata seu Judiciário, que não é propriamente conhecido pela eficiência.

De acordo com o Centro de Liderança Pública (CLP), o impacto da medida representaria neste ano um gasto de R$ 1,8 bilhão. O Ministério da Fazenda estima, ao todo, uma despesa anual adicional de R$ 42 bilhões se todas as categorias relacionadas ao Judiciário também forem beneficiadas. Como costuma acontecer nessas ocasiões, o aumento para uma ou duas puxa a fila de pedidos de reajuste. A decisão da CCJ do Senado abre a porteira para mais pressão do funcionalismo federal sobre o governo.

A tentativa de ressuscitar o quinquênio coincide com o afrouxamento das metas fiscais pelo governo. Pode servir de estímulo a outros desvarios do tipo. Cabe ao plenário do Senado e, em último caso, à Câmara repelir a investida. No mínimo, por um dever moral.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES

blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

SOS Haddad

Fernando Haddad volta dos Estados Unidos com a situação em seu latifúndio mais tensa e bagunçada do que quando embarcou. O mercado e instituições como o Fundo Monetário Internacional mostram o aumento do ceticismo quanto à trajetória da política fiscal proposta pelo ministro no ano passado. Ao mesmo tempo, no Congresso crescem os ruídos que mantêm a pauta congelada praticamente desde o fim do ano passado.

O ministro terá de atuar nas duas pontas para evitar que passe (volte?) a ser alvo de desconfiança e que seja minada a carta branca recebida de Lula para indicar o caminho da política econômica. Ele e todos sabem que vários setores, a começar do próprio PT, só esperam por sinais de sangue na água para alvejá-lo.

A revisão da meta fiscal para os próximos anos, menos de um ano depois da aprovação do arcabouço fiscal, só contribuiu para o temor de descontrole das contas públicas. Haddad lutou bastante para evitar que fosse revista a meta de 2024, mas não teve a mesma disposição ou as mesmas armas para bancar aquilo que ele mesmo propôs quando da aprovação do marco que substituiu o teto de gastos.

O resultado é que, qualquer que seja a justificativa para a revisão da meta, o novo arcabouço durou ainda menos que seu antecessor. A principal razão parece ser justamente uma característica central da nova regra, apontada como arriscada por economistas, analistas e pela imprensa: a forte dependência de um aumento consistente da arrecadação para que todo o mecanismo ficasse de pé.

O grande problema é que o Congresso frustrou, nos últimos meses, diversas iniciativas da Fazenda para promover esse incremento da receita. Boa parte das medidas foi derrubada e, quando o governo insistiu, por meio da Medida Provisória 1.202, o mesmo Parlamento fincou pé, desmantelou o texto e mantém suas partes em banho-maria sem nunca chegar a votá-las. E, quando vier a votar, é bem provável que o resultado sejam novas derrotas para o Executivo.

> *A revisão da meta menos de um ano depois da aprovação do arcabouço fiscal só contribuiu para o temor de descontrole das contas públicas*

Na outra ponta, os gastos só crescem. O anúncio de reajuste do salário mínimo para 2025, incluído na Lei de Diretrizes Orçamentárias, deve ter um impacto de R$ 36 bilhões graças ao atrelamento de despesas previdenciárias e outras.

O mesmo Legislativo que infla ciona as emendas parlamentares, contribuindo para a gastança, aponta essa política de ganho real do mínimo como fator de deterioração da expectativa com a trajetória da dívida e do ajuste fiscal. "A política econômica pode derrotar o Lula em 2026", observou um cacique nesta quinta-feira, enquanto, na política, o circo pega fogo com as derrotas impingidas ao presidente pela Câmara e também pelo Senado, comandado por Rodrigo Pacheco, tido como aliado.

Nessa arena, a volta de Haddad também é aguardada com certa ansiedade. Embora mesmo ele tenha demonstrado nos últimos meses extrema irritação com a maneira como Arthur Lira e Pacheco promoveram o esvaziamento da MP 1.202 e frustraram sua busca pela revisão de desonerações e benefícios tributários que considera ineficazes e injustos, a avaliação é que sua interlocução com os comandantes das duas Casas ainda é melhor que a do colega Alexandre Padilha.

Lula demonstra que insistirá em empoderar o titular das Relações Institucionais, pois removê-lo ou escanteá-lo justamente quando Lira intensifica as críticas a ele seria capitular diante do presidente da Câmara. Mas é imprevisível o que a medição de forças pode produzir em termos de resultados para o governo nas votações.

Na última hora, os governistas ganharam uma semana a mais para negociar a salvação de parte dos vetos de Lula marcados para morrer em sessão do Congresso. O foco é conseguir ao menos um "desconto" na derrubada dos vetos a emendas ao Orçamento. Um refresco de cerca de R$ 3 bilhões, ou nada diante dos outros tantos bilhões voando por aí em aumento de previsão de gastos. Não faltará trabalho a Haddad, que mal terá tempo de deixar as malas em casa.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

FLÁVIA OLIVEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
flo.coluna@gmail.com

Entre o precário e o próspero

Começo a escrever enquanto espero o início do quarto e último painel da terceira sessão do Fórum Permanente de Pessoas Afrodescendentes, nesta semana na sede da ONU em Genebra (Suíça). A trilha que precede a reunião sobre a proclamação de uma segunda década afrodescendente é uma versão de "Zé do Caroço", sucesso de Leci Brandão. Foi a canção que Teresa Cristina escolheu para abrir a cerimônia de abertura do Fórum. No corredor do Palácio das Nações, está a mostra "Atlântico negro", com obras de duas dezenas de artistas brasileiros, a começar por Rosana Paulino, com a bandeira Pretuguês, homenagem à filósofa Lélia Gonzalez, autora do conceito. Yhuri Cruz enviou a icônica "Anastácia livre", representação da escravizada sorrindo, sem mordaça. São indícios do protagonismo que o Brasil tenta recuperar como nação de maior população negra fora da África. A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, formalizou a intenção de realizar no país — quem sabe no Rio de Janeiro — o próximo encontro.

A renovação por mais uma década, proposta que o Brasil defende, sugere que os primeiros dez anos não foram suficientes para alterar as condições de vida dos afrodescendentes mundo afora. Verdade. Mas é também sinal de interesse da comunidade internacional em, ao menos, se manter mobilizada sobre enfrentamento ao racismo, justiça reparatória e desenvolvimento sustentável. A agenda é interminável: da infância à produção de indicadores; do perfilamento racial por agentes da lei à educação inclusiva; da visibilidade de pessoas com deficiência e LGBTQIA+ às mudanças climáticas; da regulação da inteligência artificial à crise profunda do Haiti; da situação das mulheres ao acesso a serviços básicos; do cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ao combate à intolerância religiosa. Mãe Nilce de Iansã, do Ilê Omolu Oxum, lançou no evento a campanha Divulgue Axé, contra o racismo religioso.

No Fórum da ONU, não há assunto que deixe o Brasil de fora. Fui a Genebra para um evento paralelo, a convite de Geledés, organização fundada há mais de três décadas por Sueli Carneiro, filósofa, ativista, feminista negra, referência de todas nós. Fomos provocadas a tratar de estratégias para o empoderamento econômico da população afrodescendente, claramente insuficiente, com Independência, com Abolição, com tudo.

Sueli Carneiro reivindica um programa de desenvolvimento econômico para a população negra como medida de reparação histórica a um grupo historicamente excluído. "O Brasil tem uma longa experiência de mobilidade social de imigrantes europeus, com políticas subvencionadas pelo Estado", sublinhou. A intenção é cobrar de organismos multilaterais de financiamento, bancos de desenvolvimento, caso do BNDES, e do setor privado ações para alavancar empreendimentos de pessoas negras, livrando-as da informalidade, da escassez de crédito, da precarização.

Não faltam diagnósticos a confirmar as barreiras para ascensão de afrodescendentes, sobretudo mulheres negras. O acesso por cotas às universidades públicas multiplicou o número de formados, mas não resolveu as assimetrias na ocupação.

Desigualdades de raça e gênero travam o desempenho econômico do Brasil. A presidente do Ipea, Luciana Servo, lembrou que a discriminação tira 14% do PIB potencial. Equidade, portanto, impulsiona, não afunda a atividade. Gaynel Curry, membro do Fórum Permanente, assinalou que ações de diversidade de gênero não garantiram a inclusão de todas as mulheres; as afrodescendentes avançaram menos. Kellie Ognimba, do Alto Comissariado para os Direitos Humanos, destacou a sobrerrepresentação das negras em trabalho doméstico e funções de cuidado, quase sempre informais.

Pude falar da predominância do precário em detrimento do próspero nas políticas sociais que alcançam a população negra. O Brasil sabe criar modelos de construção de riqueza tanto quanto insiste em manter certos grupos no limite da vulnerabilidade. O Plano Safra 2023/2024 destinou R$ 360 bilhões ao crédito agrícola, mais que o dobro do orçamento do Bolsa Família. Do total, 70% ficaram com soja e milho, lavouras de exportação; feijão, da agricultura familiar, levou 1%, calculou Arnoldo de Campos, especialista na área.

É o caso de pensar por que uns estão fadados à precariedade, e outros à prosperidade. E corrigir. Um país que é capaz de fazer busca ativa de miseráveis também há de saber identificar potências e apoiá-las com crédito, assistência técnica, acesso a mercados. Há um jeito de pensar um crescimento econômico redistributivo, sobretudo em tempos de urgência para proteção ambiental (povos indígenas e comunidades tradicionais), economia de cuidados (ocupação para mulheres) e combate à fome.

Faltou no Fórum ênfase ao debate sobre segurança alimentar. Enquanto o mundo debatia as condições de vida dos afrodescendentes, a ONG Public Eye, suíça, reportava ao mundo que a gigante Nestlé adicionou quantidades elevadas de açúcar em alimentos para bebês e crianças (Leite Ninho e Mucilon) vendidos em países de baixa e média rendas, Brasil entre eles. Na Europa, de regulação mais rígida, a prática não foi identificada. A OMS recomenda que crianças de até 2 anos não consumam açúcares livres.

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
𝕏 bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Carnaval fora de época

Em fevereiro, o bicheiro Rogério de Andrade fez saber que estava aborrecido. Não poderia ir ao Sambódromo ver a mulher, Fabíola, evoluir como rainha da bateria da Mocidade.

Se o desfile fosse hoje, o dissabor seria evitado. Numa decisão que espantou os próprios colegas, o ministro Kassio Nunes Marques livrou o capo da obrigação de passar as noites em casa. Ele também foi autorizado a devolver a tornozeleira eletrônica.

A defesa do bicheiro alegou que as restrições o prejudicavam no "bom exercício de sua ativa paternidade". O apelo não sensibilizou o Superior Tribunal de Justiça. Ao chegar ao Supremo, tocou o coração de Kassio.

A canetada é escandalosa, mas não chega a ser surpreendente. Indicado por Jair Bolsonaro, o ministro coleciona uma série de decisões que fizeram sorrir o sobrinho de Castor de Andrade.

Em setembro de 2021, revogou uma ordem de prisão do capo, que estava foragido da polícia. Três meses depois, votou para trancar a ação em que ele era acusado de mandar matar Fernando Iggnácio, seu rival na disputa do espólio de Castor.

Em agosto de 2022, Kassio revogou outra prisão de Andrade. Desta vez, no processo da Operação Calígula, que o apontou como chefe de quadrilha. A investigação listou múltiplos crimes praticados pelo bando: de homicídio a corrupção, de extorsão a lavagem de dinheiro.

Em junho de 2023, o ministro ainda mandou soltar Gustavo de Andrade, que havia sido preso junto com o pai. O jovem é conhecido como "príncipe regente". Vai herdar a banca e o controle armado de dezenas de bairros do Rio.

Investigadores costumam apontar Andrade como o bandido mais perigoso do estado. Na nova decisão de Kassio, ele desponta como um cidadão exemplar, vítima de "constrangimento ilegal".

O ministro pode ser chamado de muitas coisas, menos de desinformado. Sabe quem é o chefão do bicho e conhece seu histórico de fugas e suborno de agentes públicos. Mesmo assim, julgou que a Justiça não precisava mais monitorá-lo.

A tornozeleira nunca impediu que o bicheiro continuasse na ativa. Em março, uma operação prendeu 18 PMs que atuavam ilegalmente como seus seguranças.

Ao ignorar tantos fatos notórios, Kassio presenteou o patrono da Mocidade com um carnaval fora de época. Se depender do ministro, que deu pinta na Sapucaí este ano, o capo voltará à avenida em 2025.

PEDRO DORIA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
coluna@pedrodoria.com.br

Agora são quatro IAs

A Meta, empresa mãe de Facebook, Instagram e WhatsApp, lançou seu pacote de inteligência artificial generativa. É um modelo só de texto, chama-se Llama, está na versão 3 e, segundo a companhia, fica à frente de Gemini, do Google, Claude 3, da Anthropic, e GPT 3.5, da OpenAI. Maneira estranha de anunciar — afinal, nem menciona o GPT 4, a última versão. Mas o lançamento é importante, pois passa um recado: agora a disputa é entre quatro jogadores.

Nas próximas semanas e meses, Zap, Face e Insta se encherão de recursos movidos a IA. Começará pelas caixas de busca dos apps, logo aparecerá também um site tipo ChatGPT. Estará no endereço meta.ai. É uma aposta grande, afinal os serviços da Meta tocam em 3 bilhões de pessoas no mundo todo. É quase meia humanidade. Em março, o ChatGPT alcançava 180 milhões. A diferença de escala é estrondosa. Não é absurdo imaginar que, para muitos, sua primeira experiência com a tecnologia virá agora.

De sua parte, o Google também anunciou novidade: os departamentos responsáveis pelo Android, navegador Chrome, Google Photos e até pelos aparelhos celulares estarão sob um mesmo comando. É quase tudo da holding, com exceção dos serviços de busca. A razão é uma só: integrar com inteligência artificial. Eles querem controlar as prioridades e uniformizar a maneira como os usuários encontram os recursos de IA. Ela estará por toda parte, em breve.

Enquanto isso, Dario Amodei, fundador e CEO da Anthropic, voltou a circular entre podcasts e imprensa para afirmar que a IA está para dar mais um salto. Ele não fala apenas de seu Claude, diz isso em referência aos concorrentes também. Amodei, responsável pelo GPT 2 e 3 antes de deixar, brigado, a OpenAI, está convencido de que o crescimento de capacidade dos modelos será exponencial. A próxima geração será irreconhecível, e nos aproximaremos em pouco tempo de inteligência equivalente à humana. Se sua tese estiver correta, não só a inteligência artificial generativa se tornará a maior tecnologia jamais criada por nós muito rápido. Esse muito rápido virá no ano que vem ou no seguinte. Ele diz, nem todo mundo no setor concorda.

Trata-se de uma aposta grande, afinal os serviços da Meta tocam em 3 bilhões no mundo todo. É quase meia humanidade

Agora que são quatro companhias no jogo, todas têm um mesmo problema. O atual GPT 4 foi treinado com uma quantidade de textos que um ser humano levaria 20 mil anos para ler. Em geral, o treino vem de conteúdo encontrado na internet. Páginas da web toda, incluindo veículos noticiosos, sites de conversas. Na última versão, tanto OpenAI quanto Google precisaram começar a transcrever automaticamente o texto de vídeos do YouTube para alimentar o bicho. Uma das companhias cogitou adquirir a Penguin Random House, quarta maior editora do mundo, apenas para pôr as mãos no estoque de livros. Pois é. Comprar uma corporação livreira gigante é troco para esses jogadores e vale muito se, com isso, fechar a porta aos outros para aquele material de treinamento.

Os Large Language Models, LLMs, grandes modelos de linguagem, precisam de muito texto escrito por seres humanos para simular inteligência. E, do jeito como a tecnologia funciona hoje, entre o ano que vem e 2026 se esgotará o que existe na internet para servir de treinamento. Enquanto uns sonham com produzir inteligência artificial superior à humana, talvez se descubra antes que nem tudo o que a humanidade já produziu seja suficiente para empurrar a máquina até lá.

A corrida não para.

Política

O NA WEB
RECURSO NO TSE
Defesa de Bolsonaro quer Zanin fora
Advogados do ex-presidente tentam tirar ministro indicado por Lula de relatoria

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ESTRATÉGIA DE DESARME

Em crise com o Congresso, governo tenta barrar benefício a juízes e frear bombas fiscais

CAMILA TURTELLI
E VICTORIA ABEL
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

No momento em que enfrenta dificuldades para controlar os gastos públicos, o governo prepara uma ofensiva para tentar barrar bombas fiscais gestadas pelo Congresso, mas esbarra na crise enfrentada pela articulação política. Com o desgaste na interlocução com o Parlamento enfrentado pelo ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e sem uma base sólida em votações, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, vai entrar mais uma vez em campo para dialogar com parlamentares e defender a sua agenda. Ele deve se encontrar nos próximos dias com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), para tratar sobre o andamento de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que turbina o vencimento de juízes, que pode gerar impacto estimado em até R$ 42 bilhões por ano aos cofres públicos.

A PEC que institui o quinquênio aumenta 5% nos ganhos de magistrados e promotores a cada cinco anos. Na quarta-feira, o texto avançou na Comissão de Constituição de Justiça (CCJ) do Senado com votos favoráveis de senadores da base e sem uma efetiva atuação do Planalto. Além do penduricalho para o Judiciário, há ainda outras pautas com potencial de impactar as contas do governo em andamento no Congresso, como a apreciação dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em parte das emendas de comissão, previsto para a semana que vem, e a tramitação de uma proposta que trata do programa que incentiva o setor de eventos (Perse).

PEDRO GONTIJO/AGÊNCIA SENADO

Articulação. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Alexandre Padilha (Relações Institucionais)

NO RADAR

Propostas em tramitação no Congresso que preocupam o governo

	Quinquênio a juízes	Emendas de comissão	Perse	Desoneração de prefeituras
Proposta	Proposta de aumento de 5% nos vencimentos de juízes e promotores	O presidente Lula vetou parte do montante destinado pelos parlamentares a emendas de comissão	Fim gradual do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos até 2027	O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, tornou sem efeito trechos de MP que cancelavam a prorrogação da desoneração de prefeituras na contribuição previdenciária
Situação	A PEC foi aprovada na CCJ do Senado na quarta-feira	O Congresso ameaça derrubar a decisão do presidente na próxima semana	Uma MP editada pelo governo previa acabar com o programa já neste ano	A AGU avalia as implicações jurídicas da medida
Impacto (valor em R$)	42 bilhões por ano	5,6 bilhões	20 bilhões	10 bilhões este ano

EDITORIA DE ARTE

VOLTA ANTECIPADA

Ontem, o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (Sem partido-AP) afirmou que Haddad deve se encontrar com Pacheco e criticou a avanço da medida. O ministro da Fazenda antecipou seu retorno de Washington (EUA), onde participa de agendas do G20, mas ainda não há data marcada com o senador.

— Não me parece adequado o Congresso sinalizar uma matéria para o topo da carreira do funcionalismo público enquanto não há proposta para os servidores. O governo tem feito esforço fiscal em diferentes áreas. Vamos dialogar e pedir bom senso e reflexão do Congresso — disse Randolfe.

Em relação ao chamado "quinquênio", o governo acredita que a medida terá como efeito o fim do teto salarial para o Judiciário, levando a uma bomba fiscal. Integrantes da equipe econômica destacam que a nova remuneração será mais um penduricalho e, portanto, não precisará entrar no cálculo de limite de salários para o setor. Hoje, o limite que um juiz pode ganhar é R$41,6 mil, teto dos ministros do Supremo.

Um dos compromissos do relator da PEC, Eduardo Gomes (MDB-TO), e de Pacheco é pautar os quinquênios junto com o projeto que limita os supersalários no funcionalismo público. Para aliados de Haddad e da ministra do Planejamento, Simone Tebet, porém, nenhum projeto aprovado compensaria o prejuízo com o penduricalho e que o "céu seria o limite" para a remuneração no Judiciário.

— Eu pessoalmente acho que é totalmente um retrocesso fora de qualquer responsabilidade fiscal ou mesmo de política de gestão de pessoas — afirmou o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA).

Oposição planeja PEC das Drogas como arma

> Parlamentares de oposição apostam na PEC das Drogas para desgastar governistas no período pré-eleitoral. Por isso, pressionam o presidente da Câmara, Arthur Lira, para que paute a matéria.

> Para que o tema avance, o projeto já aprovado no Senado precisa ser encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, presidida pela bolsonarista Caroline de Toni (PL-SC). Depois, é necessário aguardar 40 sessões para votar em plenário.

> Na melhor das hipóteses segundo a oposição, a PEC teria um desfecho por volta de agosto, perto do período eleitoral, em que a pauta conservadora poderia ser explorada.

— A PEC das Drogas deve seguir o rito normal da Câmara, independentemente de quando irá a plenário — diz o deputado Elmar Nascimento (BA), líder do União Brasil e próximo de Lira.

> O Senado decidiu na última terça se antecipar a um julgamento em curso no STF e aprovou a inclusão na Constituição da criminalização da posse ou do porte de drogas, independentemente da quantidade. *(Gabriel Sabóia)*

VETO A EMENDAS

Na Câmara dos Deputados também há descompasso. Em entrevista ao GLOBO, o líder do governo na Casa, José Guimarães (PT-CE), reconheceu que o rompimento entre o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e Padilha não é uma briga "trivial". Ele avalia que Padilha seria capaz de fazer um armistício, mas não vê sinais de entendimento partindo de Lira. O deputado tem mantido conversas com o ministro da Casa Civil, Rui Costa. Guimarães também criticou o desentrosamento no diálogo entre Executivo e Legislativo

— A orientação do presidente Lula é que todas as matérias que vêm do Executivo sejam discutidas com os líderes antes. Às vezes, a matéria vem sem a gente ter conhecimento. É um erro. Vai editar uma Medida Provisória? Chame os líderes antes para conversar.

Na lista dos projetos que podem representar impacto ao governo está a provável derrubada do veto a parte das emendas de comissão, que foram inicialmente determinadas no valor de R$11 bilhões na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), mas durante as negociações da Lei Orçamentária Anual (LOA) houve a ampliação para R$16 bilhões. Lula vetou R$ 5,6 bilhões deste valor, que os congressistas devem derrubar na quinta-feira.

Parlamentares destinaram um quinto de todos os recursos livres do Orçamento da União para 2024 sancionado pelo presidente Lula, mesmo com o veto dele de R$ 5,6 bilhões em emendas parlamentares. As verbas livres são aquelas sobre os quais o poder público pode escolher sua destinação, voltadas principalmente para investimentos e custeio da máquina pública. O percentual sob poder do Congresso ganhou corpo a partir de 2020, mas vinha caindo desde então.

Há ainda preocupação do governo com a manutenção do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), criado para mitigar os efeitos negativos da pandemia sobre os negócios dessa área. O Ministério da Fazenda propôs o fim gradual do programa, com a reoneração das empresas que hoje têm descontos em impostos. Porém, os parlamentares resistem em abrir mão do benefício fiscal para as empresas do setor. O impacto, caso o programa de descontos continue como está, poderia chegar até R$ 20 bilhões, segundo técnicos do governo.

Em outra frente, o governo também tenta retomar uma cobrança maior de impostos sobre a folha de pagamentos dos municípios e empresas. A contribuição previdenciária de um grupo de setores sobre a folha de pagamento passaria de 10% em 2024 para 17,5% em 2027. Para outro, sairia de 15% em 2024 até atingir 18,75% em 2027. Depois disso, ambos pagarão 20%.

Entre as cidades, apenas municípios com até 50 mil habitantes terão benefício fiscal, e mesmo assim, com prazo limite até 2027, de acordo com a proposta do governo. Hoje, municípios com até 156 mil habitantes pagam 8% sobre salários. Já as empresas pagam 2% sobre a receita bruta.

Prefeitura de irmã de ministro volta à mira da PF

Operação apura suspeitas de desvio de recursos em Vitorino Freire (MA). Embora Juscelino Filho não esteja entre os alvos, emendas do titular das Comunicações, quando era deputado, estão entre as verbas supostamente subtraídas

SARAH TEÓFILO
sarah.teofilo@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Polícia Federal realizou uma nova operação ontem para apurar suspeitas de desvios de recursos públicos na prefeitura de Vitorino Freire (MA). A cidade é comandada por Luanna Resende, irmã do ministro das Comunicações, Juscelino Filho, que não é investigado no caso.

A investigação da PF apura se um grupo criminoso fraudou sistemas do Ministério da Saúde inserindo dados falsos para obter mais repasses federais oriundos de emenda parlamentar.

Em nota, a corporação aponta que a suposta fraude gerou um aumento da produção ambulatorial do município para R$ 1.057 per capita, enquanto a média nacional foi de R$ 164,77. A discrepância, segundo a polícia, foi ocasionada principalmente pelo registro de 800,5 mil consultas médicas somente no ano de 2021.

'POSSÍVEL CONLUIO'

Uma auditoria da Controladoria-Geral da União (CGU) mostrou que grande parte dos valores das emendas parlamentares foi direcionada a um contrato de mão de obra médica, o que aponta, segundo a PF, para "um possível conluio entre empresário e servidor da Secretaria Municipal da Saúde de Vitorino Freire, a fim de promover a frustração do caráter competitivo de certame, fraude contratual e superfaturamento".

A Justiça já determinou o bloqueio de bens e valores dos investigados até R$ 4,6 milhões e a suspensão do exercício de função pública do servidor.

Embora Juscelino não esteja entre os investigados, a PF identificou que entre os valores supostamente desviados há recursos destinados à prefeitura por meio de seis emendas parlamentares encaminhadas ao município pelo ministro, no período em que atuava como deputado federal (2019 a 2022). Somadas, essas emendas totalizam cerca de R$ 3,6 milhões.

O Ministério das Comunicações afirmou que a operação da PF "não envolve o ministro" e que a "maior prova disso é que o caso tramita em primeira instância". "A execução das emendas parlamentares destinadas é de responsabilidade de terceiros e todas as suas indicações sempre prezaram pela transparência e benefício à população. Qualquer tentativa de ligá-lo a esta apuração é um erro", diz a pasta.

No ano passado, a prefeita Luanna Rezende foi alvo de operação da PF que investigava suspeita de desvio de dinheiro da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) envolvendo emenda do ministro das Comunicações. Na época, ela chegou a ser afastada do cargo. A medida, contudo, foi revogada dias depois pelo ministro Luís Roberto Barroso, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF).

A Polícia Federal encontrou mensagens em que Juscelino teria indicado nomes e contas para que o empresário Eduardo José Barros Costa, conhecido como Eduardo DP ou Imperador, depositasse dinheiro e classificou a ligação entre eles como "relação criminosa". Eduardo DP é apontado como dono de uma empreiteira investigada por desvios na Codevasf, comandada pelo Centrão, e as conversas ocorreram quando o atual ministro das Comunicações era deputado federal. O caso foi revelado pelo jornal "Folha de S.Paulo".

As mensagens analisadas pela polícia foram trocadas de 2017 a 2020 e estavam armazenadas no celular de Eduardo DP, citado pelos investigadores como sócio oculto da empreiteira Construservice. As informações constam em um relatório enviado ao Supremo, no qual a PF afirma que Juscelino integra uma "organização criminosa" com o empresário. O grupo seria responsável por um "suposto desvio ou apropriação e uso indevido de, no mínimo, R$ 835,8 mil".

Em nota assinada à época por seus advogados, o ministro nega ilegalidade em sua relação com Eduardo DP e afirma que as mensagens do relatório são "sem origem e fidedignidade conhecidas". O texto chama ainda de "ilação absurda" as afirmações do documento da PF.

REPRODUÇÃO

Investigação. Juscelino Filho com a irmã Luanna Resende: ela chegou a ser afastada de prefeitura no ano passado

Recurso em ação de Moro vira novo embate entre Valdemar e Bolsonaro

Dirigente do PL e ex-presidente travam disputa nos bastidores da sigla sobre caso do senador, absolvido no TRE-PR

GABRIEL SABÓIA E LUÍSA MARZULLO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ex-presidente Jair Bolsonaro e o comandante do PL, Valdemar Costa Neto, travam nos bastidores uma disputa pelo rumo que o partido tomará no julgamento do senador Sergio Moro (União-PR). Após o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) absolver o ex-juiz da Lava-Jato das acusações de abuso de poder político e econômico, Bolsonaro tem defendido que a sigla, autora da ação ao lado do PT, não recorra ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) como um gesto simbólico ao eleitorado conservador. Valdemar, por sua vez, anunciou que a legenda vai interpor o recurso à revelia dos pedidos feitos pelo principal correligionário com o objetivo de "defender os interesses políticos" do PL.

Na última segunda-feira, o dirigente havia afirmado ao GLOBO que "sua vontade" era "retirar o recurso". Na ocasião, Valdemar informou ainda que tentaria negociar com o escritório de advocacia que representa o partido a possibilidade de rever uma multa de R$ 1,2 milhão prevista em contrato no caso de não apresentação de recurso. Ontem, porém, o dirigente mudou de tom:

— Vamos entrar com o recurso no TSE, sim. Essa retirada não ficaria bem para o partido e teríamos que arcar com a multa. Eu entrei com a ação para defender os interesses políticos do partido e seguirei agindo desta maneira. Tenho que defender os parceiros do PL — argumentou Costa Neto.

Nas tratativas internas costuradas via interlocutores, já que os dois estão proibidos pela Justiça de manter contato, Bolsonaro vem alegando que o eleitorado de Moro é o mesmo do PL e que, por isso, não seria interessante fazer parte de uma "narrativa de perseguição" a outro conservador. O ex-presidente argumenta ainda que o PT — como já divulgou o partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — vai recorrer da absolvição, o que levaria o caso ao TSE de qualquer modo. O recuo do PL, assim, seria apenas um aceno simbólico a Sergio Moro e a seus eleitores.

Absolvido. Moro obteve vitória no TRE-PR, mas partes ainda podem recorrer

BRENNO CARVALHO/08.04.2024

Para além das posições divergentes, aliados de Bolsonaro também veem com dúvidas as citações de Valdemar à multa estabelecida no acordo com o escritório. Em entrevista ao blog da jornalista Malu Gaspar, colunista do GLOBO, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que também é advogado, vocalizou abertamente a descrença:

— Isso, infelizmente, não para de pé. É uma justificativa que todo mundo sabe que não existe. Com advogado, você renegocia o prazo para fazer o pagamento, honra o contrato que foi feito com esses advogados, e o PL tem condições de fazer isso — disse o filho do ex-presidente.

"POR MIM, TANTO FAZ"

Moro chegou a ser ministro da Justiça no governo Bolsonaro, mas deixou o cargo no segundo ano da gestão em meio a acusações de interferências indevidas do então presidente no trabalho da Polícia Federal (PF). Os dois só se reaproximaram no contexto da corrida presidencial de 2022, sobretudo no segundo turno, quando tentaram unir forças contra a candidatura de Lula, condenado pelo ex-juiz no âmbito da Lava-Jato.

Na disputa pelo Senado no Paraná, Bolsonaro ficou em lado oposto ao de Moro e chancelou Paulo Martins, do próprio PL, que também contava com o apoio de outro correligionário de peso, o governador Ratinho Jr. O ex-magistrado superou o principal rival por uma diferença de aproximadamente 4% dos votos.

No caso de uma eventual cassação de Moro pelo TSE, Martins é apontado como um dos possíveis postulantes à cadeira do senador na eleição suplementar que precisaria ser convocada. Os nomes da deputada federal e presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, e até da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro também foram ventilados para a disputa hipotética.

— É uma questão jurídica relevante, mas que também depende de uma decisão política da direção do PL. Por mim, tanto faz se irá recorrer: o que o partido decidir, está tudo bem — desconversou Paulo Martins ao GLOBO.

BETO BARATA/PL/20.06.2023

Divergência. Valdemar fala em "defender os interesses" do PL, enquanto Bolsonaro prega aceno ao eleitorado de Moro

OUTRAS RUSGAS

Prefeitura de SP
Até o acerto sobre o apoio à reeleição de Ricardo Nunes (MDB), Bolsonaro defendeu o nome de seu ex-ministro Ricardo Salles para a Prefeitura de São Paulo, o que gerou atritos com Valdemar.

Dino no STF
Às vésperas de Flávio Dino ser indicado por Lula ao STF, Valdemar irritou bolsonaristas ao afirmar que o PL chancelaria o futuro ministro.

Reforma tributária
Os dois também divergiram sobre a Reforma Tributária. Valdemar disse à época que Bolsonaro "errou na comunicação" ao criticar a medida.

PSD prioriza aliados fora do Rio para pavimentar apoios a Paes em 2026

Em vez de candidatos próprios, sigla abraça partidos como PP, União e Republicanos em estratégia que mira eleição estadual

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

O grupo do prefeito Eduardo Paes (PSD) trabalha em duas frentes de atuação para, a um só tempo, manter o comando da capital por mais quatro anos e se preparar para tentar o governo do estado em 2026. Se no Rio o plano é impor uma chapa "puro-sangue" do PSD, nos demais municípios o foco está em apoiar candidatos de partidos que são cortejados para a eventual candidatura de Paes ao Palácio Guanabara daqui a dois anos. No total, a sigla do prefeito deve ter menos de dez candidatos no estado em 2024.

Além de olhar para 2026, o PSD acredita que, ao satisfazer caciques dessas siglas em redutos eleitorais específicos, pode atraí-las para a chapa de Paes na capital este ano. Entre críticos das costuras do prefeito na cidade, é comum ouvir que ele dá pouco espaço a quem não é de seu núcleo duro político.

Cessões estratégicas foram feitas pelo PSD em cidades populosas. Dos cinco maiores colégios, apenas na capital, com Paes, a sigla deve encabeçar chapa. Em Duque de Caxias, tende a caminhar com Netinho Reis (MDB), candidato do ex-prefeito e presidente estadual dos emedebistas, Washington Reis; em São Gonçalo, com Dimas Gadelha (PT); em Nova Iguaçu, com Dudu Reina (PP); em Niterói, Rodrigo Neves (PDT).

O objetivo é afagar aliados e dar capilaridade a Paes no estado. Outros apoios abarcam o Republicanos em Belford Roxo, onde o partido do prefeito Waguinho vai lançar o sobrinho dele, Matheus Carneiro; a candidatura do União Brasil em Campos dos Goytacazes, maior cidade do interior; e novos casos de aceno ao PT na região metropolitana, como Itaboraí e Japeri.

O episódio de Nova Iguaçu foi dos mais incisivos desse movimento do grupo de Paes. O PSD tinha avalizado a candidatura própria de Dr. Henrique Paes, mas, para desgosto dele, houve intervenção para consolidar o apoio a Dudu Reina, candidato do atual prefeito, Rogério Lisboa (PP), e do líder do PP na Câmara dos Deputados, Dr. Luizinho, que tem a cidade como reduto.

Partidos como o União e o PP são considerados centrais por também estarem em disputa pelo PL — seja para 2024, na capital, ou 2026, a nível estadual. Campos é a base política de um possível adversário de Paes daqui a dois anos: o presidente da Assembleia Legislativa, Rodrigo Bacellar, presidente do União-RJ.

AO LADO DE BACELLAR

Além da cidade do Norte Fluminense, o PSD estará com o partido de Bacellar em Três Rios, com o candidato Vinicius Farah. Em outra frente, o prefeito do Rio também vem oferecendo espaço na administração municipal ao União.

Entre aliados do prefeito, o movimento de abrir mão de protagonismo em quase todo o estado é citado como uma forma de apaziguar o discurso de que ele "não abre espaço para a política", como costuma ser dito por adversários.

Antes de bater o martelo sobre a candidatura em 2016, Paes encara este ano a tentativa de reeleição. É amplo favorito — o que, junto com a possibilidade de deixar o eventual novo mandato no meio, faz o prefeito querer colocar em curso a chapa puro-sangue. O preferido para a vice é Pedro Paulo, espécie de braço direito de Paes durante toda sua trajetória política e atual comandante do PSD no estado.

Ao contrário do que o prefeito fez nas outras eleições que venceu, a chapa deste ano é vista pelo grupo dele como "de sucessão", e não "de composição". Na prática, trata-se de uma eleição em que o vice precisa ser alguém de extrema confiança para Paes.

Apesar do favoritismo de Pedro Paulo na corrida pela vice, existem outras opções no PSD. As principais são o secretário Eduardo Cavaliere (Casa Civil) e o presidente da Câmara do Rio, Carlo Caiado.

FABIO ROSSI/30.3.2024

Caminho para 2026. O prefeito Eduardo Paes, em inauguração do BRT: composição de olho em eleição

SINAIS DE APOIO A ALIADOS

PP
O PSD apoiará o nome do PP no principal reduto da sigla, Nova Iguaçu. O pré-candidato é Dudu Reina, ligado ao prefeito Rogério Lisboa e a Dr. Luizinho.

União Brasil
O partido de Paes também vai fazer gesto de apoio em Campos dos Goytacazes, reduto do presidente da Alerj e chefe estadual do partido, Rodrigo Bacellar.

Republicanos
O presidente estadual do Republicanos, Waguinho, vai ter o PSD consigo em Belford Roxo, seu reduto, onde é prefeito e tenta eleger o sobrinho.

MDB
A sigla, que é cortejada por Paes, recebeu do PSD a sinalização de apoio em Duque de Caxias, terra do presidente estadual, o secretário Washington Reis.

PT
Os petistas vão ser prestigiados pela sigla de Eduardo Paes em São Gonçalo, na Baixada Fluminense, e outros municípios menores da região metropolitana.

NA WEB
'CADASTRO DE PEDÓFILOS'
STF valida mas limita
Ministros dão limites a banco de dados criado pelo governo de Mato Grosso
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PODE SER O PIOR INIMIGO DO HOMEM

O MEDO SEM COLEIRA

Ataques de cachorros crescem e põem em foco a responsabilidade de tutores

LUIS FELIPE DE AZEVEDO
luiz.azevedo@oglobo.com.br

O ataque de três cães pitbull à escritora e poetisa Roseana Murray provocou um choque cada vez mais frequente no Brasil. O medo sobre o risco de animais soltos de comportamento violento e imprevisível alimenta a discussão sobre precauções, na lei e no dia a dia, para prevenir e punir outras investidas.

Nesta semana, Hugo Otávio Tobias, tutor de um pitbull, morreu ao ser mordido na garganta pelo próprio cão em Mogi Mirim (SP). Um guarda municipal conseguiu tirar o cachorro de cima da vítima, de 30 anos, mas o animal tentou atacar outras pessoas. Para contê-lo, o agente matou o cão com um tiro.

Também neste mês, uma criança de 2 anos foi salva de um ataque de pitbull pelos avós, no bairro Santa Terezinha, em Cuiabá. Imagens de câmeras de segurança registraram quando o cão, que escapou da residência de um vizinho, avança e encosta no menino.

Em fevereiro, um homem de 49 anos morreu após ser mordido por um pitbull na Zona Leste de São Paulo, quando tentava defender seu cão vira-lata. O animal arrancou um dos dedos da vítima, que teve parada cardíaca.

Apenas em janeiro, houve 131 atendimentos médicos por conta de mordedura de cão no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde. De 2021 até o ano passado, houve pelo menos 126 mortes por este motivo, de acordo com a pasta. No ano passado, foram 53, um aumento de 33% em relação a 2022. Também em 2023, o número de atendimentos de vítimas de cães chegou a 1.430.

LEIS PUNEM E PREVINEM

Em casos de ataque, o Código Civil brasileiro estabelece que o dono ou detentor do animal responde pelos danos causados a outro cidadão, exceto se ficar provada a culpa da vítima ou que o prejuízo decorreu de um fato de causa maior. O tutor deverá ser responsabilizado por despesas médicas, hospitalares, psicológicas, danos estéticos e mesmo indenização por lucros cessantes. Mas também há legislações municipais e estaduais para punir essas ocorrências.

— Temos leis para que as responsabilidades penal e civil sejam aplicadas nas esferas municipal e estadual, e os casos têm repercussão judicial. Mas acredito que é importante uma regulamentação efetiva no âmbito federal — avalia o professor da Escola Paulista de Direito Cesar Peghini.

Normas nos estados e municípios também tentam disciplinar o controle dos cães, para prevenir esses ataques. A legislação estadual de São Paulo determina que a condução em locais públicos de cachorros pitbull, rottweiler e mastim napolitano, entre outras raças consideradas perigosas, deve ser com coleira e guia de condução. Além disso, os tutores deverão mantê-los em condições que impossibilitem fugas. Quem descumprir a regra, pode ser multado em R$ 353,60.

No caso do Rio, uma lei estadual estabelece que a circulação de animais ferozes em locais de grande tráfego de pessoas será permitida desde que conduzidos por maiores de 18 anos. A condução deve ser com guias com enforcador e focinheira apropriados para a tipologia racial de cada animal. A lei considera feroz todo animal de pequeno, médio e grande porte que têm "índole de fera" — mais especificamente os cães pitbull, fila, doberman e rottweiler.

A desobediência destas normas pode acarretar multa e apreensão do animal, com perda de guarda. Outra resolução tornou obrigatório o registro de todos os cães pitbull ou derivados junto à Polícia Civil no prazo de 120 dias da adoção, com apresentação de comprovante de atualização da vacina antirrábica e de castração.

No caso de Cuiabá, onde a avó impediu o ataque à criança, a lei municipal proíbe a circulação de cães de qualquer porte ou raça sem coleira, além de guia curta de condução em locais públicos e em que haja concentração de pessoas.

A advogada animalista Camila Prado cita estudos comprovando que animais que sofrem maus-tratos podem ter maior propensão a comportamentos agressivos:

— A negligência com cuidados básicos, como alimentação, higiene e adestramento, contribui para o risco de ataques.

Voluntária no grupo Unidade de Proteção e Resgate Animal (Upra), que atua no combate aos maus-tratos de animais no Rio, a auditora fiscal Michele Góes foi mordida por um pitbull quando entrou numa casa na Zona Oeste. O incidente foi após um contato pacífico com o cachorro de uma hora, mas do lado de fora da residência.

— Como na maioria dos casos, a mordida foi por irresponsabilidade do dono. Se ele tivesse me avisado que o cão tinha comportamento territorialista dentro de casa, eu não teria entrado. Em nove anos de trabalho com pitbulls, essa foi a única vez que fui machucada — diz Góes.

COMO SE DEFENDER

O adestrador Mauricio Rossi explica que se uma pessoa estiver diante de ataque de um cachorro e tiver tempo de pegar um objeto pontiagudo, ela poderá introduzi-lo na região do maxilar do animal, entre os dentes, fazendo uma alavanca para que haja uma pressão no sentido contrário da mordida e a boca seja aberta. O mesmo serve para terceiros que desejam ajudar a vítima.

Outra maneira de encerrar um ataque, segundo o especialista, é a asfixia mecânica momentânea com oa coleira, uma corda ou um cinto. O material deve ser ajustado acima do pescoço e logo atrás da orelha e o cão deve ser suspenso.

— Não é recomendado segurar as patas, agredir o animal, jogar água ou usar spray para assustá-lo. A maioria dos cães que estão em agressividade não soltam as presas com essas alternativas. Isso faz com que eles se agarrem cada vez mais — afirma Rossi.

SOB APLAUSOS, ESCRITORA TEM ALTA DEPOIS DE ATAQUE DE CÃO, NA PÁGINA 32

GABRIEL DE PAIVA/19-7-2022

Regras nem sempre cumpridas. Homem com pitbull no Leblon: lei estadual prevê controle de animais ferozes com enforcador, focinheira e por maior de 18

CUIDADO COM O CÃO

Leia as normas previstas em lei e orientações dos especialistas

O que dizem leis do RJ e SP

A lei estadual do Rio de Janeiro estabelece que cães das raças pitbull, fila, doberman e rotweiler só podem circular por locais públicos, se conduzidos por pessoas com mais de 18 anos e através de guias com enforcador e focinheira apropriados. No Estado de São Paulo, não há limitação de idade para o tutor mas as regras são similares.

Peitoral e coleira cabresto

O peitoral prende na frente e ajuda o tutor a ter um pouco mais de força. A coleira de cabresto ajuda o tutor a ter um maior controle do animal.

Guia

Tamanho da guia: de até 1,5m; o ideal é que não seja muito longa, para que o cachorro não fique muito distante do tutor.

Criar hábitos

É importante que, na hora de retirar a focinheira, isso seja feito pelo tutor e não pelo cão. Isso evita que ele se machuque e crie o hábito de usar essa técnica para pedir a retirada da focinheira.

Distância

É importante ter cuidado ao passar de bicicleta, correndo ou caminhando na direção de um cachorro com comportamento feroz. O ideal é manter mais de 1,5 metro de distância (além da distância da guia).

Dica

Se perceber um cachorro demonstrando agressividade, o ideal é se afastar na diagonal. Mantenha a focinheira aberta: pode ser prejudicial à saúde do animal ficar com a boca totalmente fechada.

EDITORIA DE ARTE

REPRODUÇÃO

Fúria. Morador da Zona Oeste do Rio tenta separar briga de dois cães

ENTREVISTA

Paulo Sérgio de Oliveira e Costa / PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO

Novo chefe do Ministério Público diz que o número de mortes em operações policiais na Baixada Santista é ‘muito preocupante’ e defende inteligência e tecnologia contra o crime organizado

MORTES NA BAIXADA SANTISTA PREOCUPAM, MAS ESTADO TEM DE AGIR

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@sp.oglobo.com.br

Escolhido pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) para chefiar o Ministério Público de São Paulo, Paulo Sérgio de Oliveira e Costa diz se preocupar com as mortes causadas pela polícia na Baixada Santista, reduto do crime organizado, mesmo reconhecendo que o Estado não pode deixar de agir e “às vezes acontece o indesejável”. O novo procurador-geral de Justiça marcou um encontro com o secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite, para “entender aonde ele quer chegar” com as mudanças que dão maior poder de investigação à PM —atribuição que é da Polícia Civil. Também diz que sua proximidade do secretário de Governo de Tarcísio, Gilberto Kassab (de quem foi secretário de Assistência e Desenvolvimento Social na prefeitura de São Paulo) não põe em xeque sua isenção.

FOTOS DE EDILSON DANTAS

“Só o Jurídico não basta”. Paulo Sérgio de Oliveira e Costa defende “mecanismos psicológicos e de empatia” para o Ministério Público negociar soluções

Houve um aumento da letalidade policial na gestão do secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite. Foram 28 mortos na Operação Escudo, 56 na Operação Verão, na contagem oficial. Como o senhor vê isso?

O Ministério Público deve prestigiar toda ação de enfrentamento ao crime. Mas quando houver abuso, temos que ser muito firmes e muito rigorosos. No caso da Operação Verão, o Ministério Público acionou o Gaesp, um grupo de acompanhamento e de controle de segurança pública, que instaurou um Procedimento de Investigação Criminal para cada morte. Tivemos casos de denúncias por abuso e vários casos de arquivamento por legítima defesa. Sem os elementos necessários, não podemos afirmar que (todas as mortes) decorrem de abuso.

Mas são quase cem mortes. Isso não preocupa?

É muito preocupante. A Operação Escudo surgiu a partir do momento em que o estado foi confrontado pelo crime organizado. Lamentavelmente, o tráfico está presente em algumas comunidades. E quando a polícia vai agir nessas comunidades, acontece, às vezes, o indesejável, o confronto. Mas você não pode deixar o Estado não fazer nada.

O governo Tarcísio tem dado maior poder de investigação para a Polícia Militar. Policiais civis criticam o que chamam de usurpação de funções. Como o senhor vê isso?

Já marquei uma reunião com o secretário Derrite na semana que vem e (vou) procurar entender dele aonde se pretende chegar, quais são as ações, quais são as modificações. Hoje não tenho elementos para emitir qualquer tipo de parecer.

A sua proximidade com Gilberto Kassab não dificulta uma atuação mais isenta em relação ao governo, ou para investigar amigos do governador, como o ex-presidente Jair Bolsonaro?

O Ministério Público não vê partido, cor, religião ou nível de autoridade. Nós vemos sujeito de investigação quando existe justa causa para investigar. Nós não admitimos a adjetivação porque isso não é bom e pode revelar algum viés, e isso o Ministério Público não pode ter.

Houve operações importantes do Gaeco contra o PCC. O senhor pretende fortalecer essas investigações?

Quero ser um facilitador em relações com outros órgãos para dar ao Gaeco ferramentas de tecnologia, de material, de estrutura. Vamos dar prioridade ao combate ao tráfico.

“Quero que o Ministério Público se comunique com a vítima”

“Já marquei uma entrevista com o secretário Derrite e quero entender aonde ele quer chegar”

Seria o caso de colocar mais promotores no Gaeco?

O número é suficiente. O que a gente tem que dar é o apoio de inteligência e tecnologia. Os promotores pedem muito mais ferramentas de inteligência artificial.

O senhor pretende fortalecer o controle externo da polícia com o Gaesp?

Eu pretendo fortalecer (não só) o Gaesp, mas o Gaeco e o Cira (Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos), que recuperou em três anos R$ 2 bilhões de fraudes. É de interesse do Ministério Público mostrar pedagogicamente que o crime tem que ter consequência.

O senhor defende dar mais foco às vítimas de crimes, e uma dessas soluções seria mantê-las informadas a respeito de investigações de delitos que as tenham afetado. Poderia explicar melhor?

É preciso que a vítima seja protagonista de um fato que ela sofreu. Comunicar a vítima por notificações de celular dizendo: “meu nome é Paulo, sou promotor do seu caso de roubo, ofereci a denúncia, segue a denúncia, está em tal vara criminal, foi condenado, segue a condenação”. Para que ela obtenha a reparação do dano, porque isso é previsto na lei, e às vezes, o volume é tão grande de processos que a vítima sequer sabe que tem direito a isso. Temos que criar um ambiente de mais empatia e respeito com o cidadão que sofreu.

Que legado o senhor espera deixar no MP?

Um Ministério Público que que entenda que só o Jurídico não basta mais. A gente precisa de outras disciplinas, (como) a socioemocional. Lógico que judicializar às vezes não tem jeito, (mas) você tem que ter mecanismos psicológicos e de empatia para sentar na mesa com as pessoas e construir as melhores soluções. Quero que Ministério Público se comunique com a vítima.

Na Operação Verão, divergência sobre número de mortos

Dados da procuradoria incluem mais 21 vítimas em confrontos; secretaria diz que faz contagem a partir de assassinato de PM

ALINE RIBEIRO
amoraes@edglobo.com.br
SÃO PAULO

O governo de São Paulo deixou 21 mortes provocadas pela PM na Baixada Santista de fora das estatísticas da Operação Verão, realizada entre 18 de dezembro e 1º de abril, segundo dados contabilizados pelo Ministério Público. A Secretaria da Segurança Pública (SSP) afirmou que 56 pessoas morreram em confronto policial no período. Mas segundo o MP, o número foi 37,5% maior: 77 mortes por policiais em serviço em 106 dias.

Questionada, a secretaria informou que só considerou as mortes a partir de 3 de fevereiro, após o assassinato do soldado Samuel Wesley Cosmo, da Rota, que levou ao reforço policial e ao recrudescimento da violência na Baixada Santista. Mas o saldo de apreensão de drogas e prisões da Operação Verão é contado desde dezembro.

56
mortos em confronto
Durante a Operação Verão, na Baixada Santista, segundo a Secretaria de Segurança Pública

77
mortos em confronto
É o número do o Gaesp, que acompanha a atividade policial pelo Ministério Público

Mesmo desconsideradas as primeiras fases da operação, os números da secretaria divergem da contabilidade do MP. A partir de 3 de fevereiro, 60 pessoas foram mortas por PMs em serviço, segundo o Grupo de Atuação Especial da Segurança Pública e Controle Externo da Atividade Policial (Gaesp) que faz o controle externo das ações de segurança no estado. O cálculo é feito a partir dos boletins de ocorrência enviados pela própria SSP e notícias na imprensa.

Um dos casos questionados é do estoquista de farmácia Luan dos Santos, de 32 anos, morto em 16 de fevereiro por volta das 17h40 por um major da PM, na Rodovia Anchieta, a caminho de Santos. Em duas motos, Amigos que estavam com Luan relataram ao GLOBO que estavam em baixa velocidade e atenderam à ordem de parada dos PMs. Os policiais alegam que o tiro foi acidental e disparado porque o carro onde estava o major “trepidou” ao frear bruscamente, devido à redução de velocidade da motocicleta.

— Meu amigo foi morto sem fazer nada e nem entrou nas estatísticas — afirmou o comerciante Paulo Cézar Araújo, de 42 anos, que levava Luan na garupa de sua moto.

Governo acena a bancada da bala com novas regras para CACs

Restrição a proximidade de clubes e escolas valeria só para novos estabelecimentos, e regra sobre treinos deve mudar

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, planeja um conjunto de alterações na legislação de armas para manter o funcionamento dos clubes de tiro e reduzir a circulação de armamento nas ruas. As medidas são discutidas pela equipe de Lewandowski, que abriu diálogo com a chamada bancada da bala e o Exército para fazer "modulações" e conferir "mais razoabilidade" ao decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em julho.

Uma das mudanças é a restrição de operações de clubes de tiro em um raio de um quilômetro de distância de escolas. O ministro entende que a restrição deve valer somente daqui para frente e não pode ser usada para fechar estabelecimentos regularizados. O decreto definia um prazo de 18 meses para as empresas se adequarem. Na visão do ministro, o ponto precisa ser mudado, ou o governo federal terá que arcar com indenizações milionárias aos empresários do ramo.

— Isso deverá ser tratado com certa razoabilidade. Em tese, pode ser até que haja um direito adquirido. À luz da lei vigente, eles têm o direito de permanência ou, então, serão objetos de uma indenização — disse Lewandowski durante audiência na Comissão de Segurança Pública da Câmara, na terça-feira.

Há um entendimento no ministério de que os clubes de tiro são fundamentais para regularizar a atividade dos Colecionadores, Atiradores desportivos e Caçadores (CACs), categoria que foi ampliada durante o governo Bolsonaro. O pleito foi levado a Lewandowski pelo presidente da Comissão de Segurança Pública, deputado Alberto Fraga (PL-DF).

— Vamos adaptar essa realidade para, dentro de certas circunstâncias, essas atividades prosseguirem — disse o ministro na Câmara, ressalvando que manterá a proibição de clubes de tiro por 24 horas e o fim do "porte de trânsito", que autorizava os CACs a circularem com as armas municiadas.

Outra mudança deve ser na obrigação dos atiradores manterem uma rotina de treinos. A portaria 166, elaborada pelo Exército no fim do ano passado para regulamentar o decreto de Lula, instituiu a chamada "habitualidade (registro de treinos) por calibre".

ESPÍRITO DO DECRETO

Para Lewandowski, a regra obriga os CACs a saírem para treinar com uma quantidade maior de armas, uma vez que agora eles precisam ter habitualidades para cada calibre que possuem. A ideia é mudar o modelo para os dois tipos de calibre em voga — os de uso restrito e permitido.

Um integrante do Ministério da Justiça afirmou que os CACs passaram a ter que sair com "todo o arsenal", já que precisavam treinar com todos os calibres. A consequência iria contra o espírito do decreto, de reduzir a circulação de armas.

O ministério também discute com o Exército uma portaria para substituir o texto que autorizava policiais militares a terem até cinco fuzis em casa. A medida foi baixada em 1º de fevereiro, dia da posse de Lewandowski, e suspensa pelo Exército em razão da repercussão negativa. Uma nova medida deve ser apresentada pelo Exército com permissão para a posse de até quatro armas, sendo apenas uma de uso restrito, o que inclui a categoria de fuzis.

Outra questão é a possibilidade de voltar a autorizar a venda do calibre 9 mm, que passou a ser restrito no decreto de Lula. Neste ponto, Lewandowski não bateu o martelo e não há perspectivas de mudanças.

BRENNO CARVALHO

"Vamos adaptar essa realidade". Lewandowski em audiência na Câmara: preocupação com indenizações a clubes

Alterações estudadas

> Clubes de tiro
A proibição de funcionamento a um quilômetro de distância de escolas não valeria para estabelecimentos já regularizados e em funcionamento. O prazo de 18 meses de adequação também deve ser modificado, para evitar que indenizações a empresários do setor.

> Treinos de CACs
Uma portaria do Exército de dezembro instituiu a "habitualidade por calibre", estabelecendo uma rotina de treinos. A norma, no entanto, faz com que CACs tenham de transitar com todo o arsenal para ser cumprida. O ministério deve mudar o modelo para os calibres de uso restrito e permitido.

> Armas de policiais
A pasta vai apresentar ao Exército a sugestão de limite de quatro armas para policiais militares terem em casa. A proposta substituiria uma portaria com o limite de cinco fuzis, suspensa pela reação negativa.

> O que não muda
A proibição de clubes de tiro por 24 horas e o fim do "porte de trânsito", que autorizava os CACs a circularem com as armas municiadas, vai ser mantida. A volta da venda do calibre 9mm, por enquanto, também.

Economia

O MAIOR DO MUNDO

NA WEB

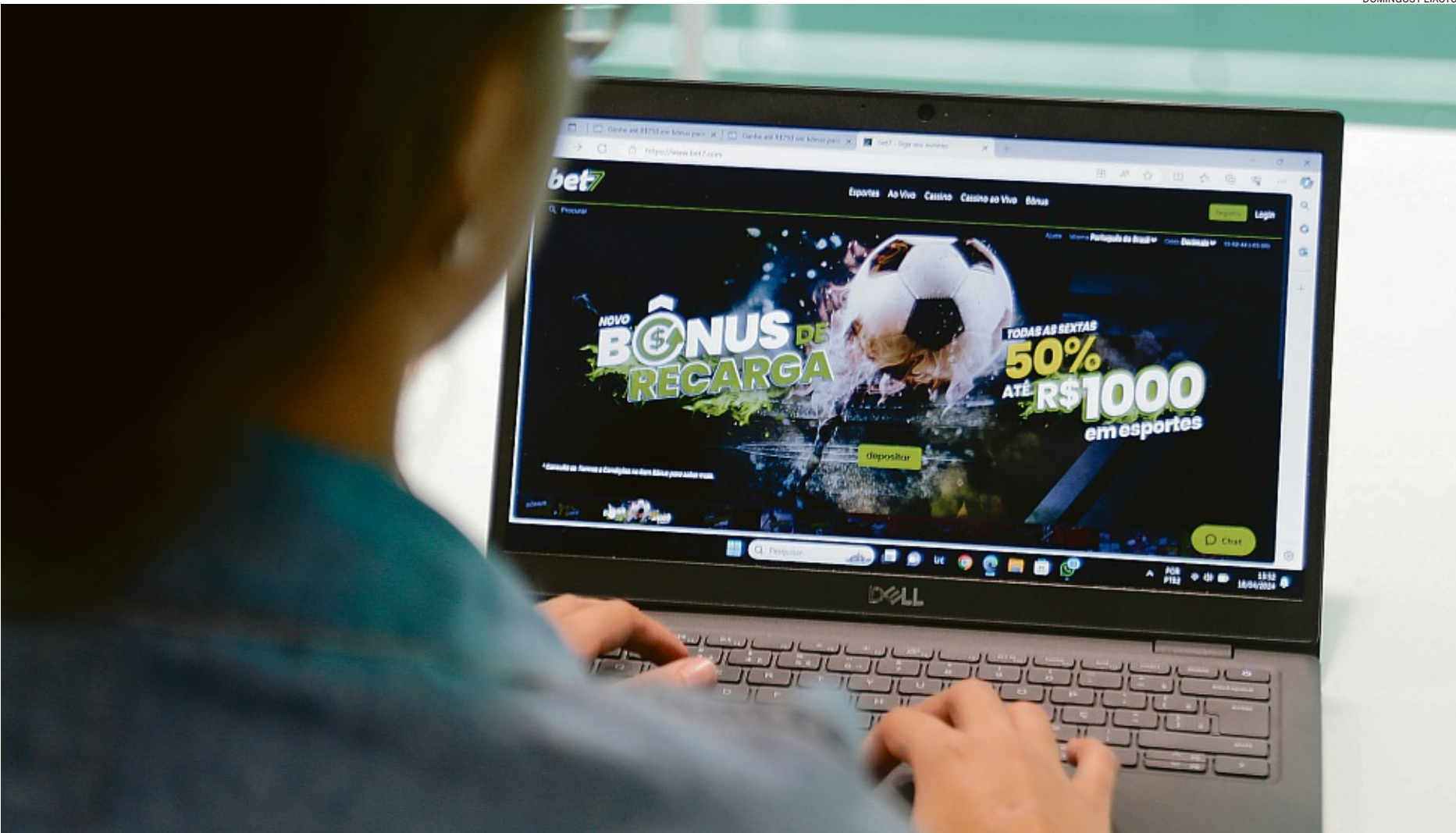
Prédio em Camboriú terá 509m de altura

Novo residencial, com 154 andares, deve ser lançado no segundo semestre

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REGULAMENTAÇÃO AVANÇA

APOSTAS ON-LINE

Governo proíbe uso do cartão de crédito; prêmio será pago em 2 horas

DOMINGOS PEIXOTO

Sem criptoativos. Portaria publicada pelo Ministério da Fazenda determina que pagamento de apostas não poderá ser feito com dinheiro em espécie, boletos ou moedas virtuais

RENAN MONTEIRO
E VICTORIA ABEL
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo avançou ontem na regulamentação das apostas on-line, ainda não totalmente concluída depois da lei aprovada no ano passado pelo Congresso Nacional. Uma portaria publicada ontem pelo Ministério da Fazenda estabeleceu uma série de regras sobre o pagamento pelos apostadores e a transferência dos prêmios. Não será possível pagar pelas apostas com cartão de crédito. E o ganhador deverá receber o prêmio na sua conta bancária em até duas horas após o término do evento alvo da aposta.

O apostador só poderá pagar a aposta por meio de Pix, TED, cartões de débito ou cartões pré-pagos. Será necessário ter uma conta cadastrada na empresa que realiza o jogo. Não serão aceitos pagamentos por meio de dinheiro em espécie, cartão de crédito, boletos de pagamento e criptoativos (como moedas virtuais). Essas medidas valerão para as empresas a partir do momento em que o governo abrir o cadastro para as *bets* nacionais.

PROTEÇÃO AO APOSTADOR

A portaria também proíbe pagamento de "qualquer outra forma alternativa de depósito que possa dificultar a identificação da origem dos recursos", numa forma de evitar lavagem de dinheiro. A proibição do cartão de crédito é justificada pela Fazenda como uma "medida prudencial de desestímulo" ao endividamento das pessoas que realizam apostas.

Outra definição que consta na portaria é que o ganhador deverá receber o valor do prêmio em até 120 minutos. O prazo é contado a partir do encerramento do evento objeto das apostas. Atualmente, o apostador pode fazer lances envolvendo um volume elevado de recursos financeiros, mas ter o saque prorrogado a critério da empresa.

Integrantes do Ministério da Fazenda avaliam que o limite para pagamento de resgate dos prêmios é uma forma de proteger o apostador. Além disso, houve relatos de pessoas tentando resgatar o dinheiro e não conseguindo. O mesmo limite é aplicado em sites de apostas internacionais.

A equipe econômica explicou ao GLOBO que o dinheiro do apostador terá de estar em uma conta separada da conta geral da empresa operadora. O documento ainda diz que os valores depositados pelos apostadores devem ser considerados patrimônio separado, ou seja, que não se confunde com recursos do agente operador de apostas.

15%

De Imposto de Renda

É a alíquota que precisará ser paga pelo apostador sobre o ganho líquido dos prêmios. O valor deve ser retido na fonte

RESERVA DE R$ 5 MILHÕES

O dinheiro em caixa de apostadores, o saldo, não pode ser usado pelas empresas, apenas em caso de perda da aposta feita.

Depois de liquidadas todas as apostas realizadas para aquele jogo, a operadora pega o dinheiro daqueles que perderam, põe na conta geral e redistribui aos vencedores. Mesmo que a empresa feche o dia no vermelho, é preciso ter uma reserva para pagar aos que ganharem. Ficou fixada a necessidade de uma reserva financeira no valor mínimo de R$ 5 milhões.

Em janeiro, um decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, oficializou a criação da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), que ficará responsável por todo o processo de regulamentação, abrangendo as apostas esportivas chamadas de "bets". O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, escolheu o advogado Regis Dudena para comandar essa pasta.

O processo de regulamentação teve início em fevereiro, mês em que o assessor especial José Francisco Manssur foi exonerado do cargo a pedido. Ele esteve à frente das negociações com o Congresso e da criação de regras para o mercado.

LAVAGEM DE DINHEIRO

São mais de dez portarias para tratar do assunto e que englobam diversos temas, do combate à lavagem de dinheiro a fraudes relacionadas à exploração comercial de apostas. A expectativa é terminar esse processo neste ano. Porém, o prazo para que as empresas busquem autorização nacional para operar — mediante pagamento de outorga de R$ 30 milhões — não foi aberto.

A Secretaria de Apostas também é responsável por ações de prevenção à lavagem de dinheiro, assim como de monitoramento do mercado visando a prevenir a compulsividade nos jogos e buscar a proteção de pessoas vulneráveis, especialmente menores. A fiscalização das ações de comunicação, de publicidade e de marketing também faz parte do escopo da secretaria.

O Instituto Jogo Legal (IJL) estima que o mercado de apostas on-line no Brasil movimentou R$ 45 bilhões no ano passado. Mais de 130 empresas manifestaram interesse no mercado brasileiro, número acima das expectativas do Ministério da Fazenda. Cerca de 30 sites já foram identificados em funcionamento no país, porém mais de um domínio pode pertencer a uma mesma empresa. Com o mercado "totalmente regulado", o Ministério da Fazenda diz que o potencial de arrecadação anual com as apostas on-line fica entre R$ 6 bilhões e R$ 12 bilhões.

A lista traz companhias de grande porte, como a MGM Resorts, com sede em Las Vegas, nos Estados Unidos, e outras casas de Reino Unido, China, França, Portugal, além de uma grande quantidade de empresas sediadas em paraíso fiscal.

A lei que trata das apostas de quota fixa também taxa os ganhos dos apostadores e o faturamento das empresas. Com o veto, incidirá Imposto de Renda, de alíquota de 15%, sobre os ganhos de apostadores. Já para as empresas, a taxação será de 12% do valor arrecadado após deduções. A arrecadação vai para áreas como saúde e segurança pública.

Prazo para pagamento deve tirar operadoras menores

'Bets' afirmam que o tempo para entregar o prêmio ao apostador é fator de concorrência entre as empresas desse mercado

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A portaria publicada pelo Ministério da Fazenda que avança na regulamentação de apostas on-line foi bem recebida pelas empresas do segmento e por especialistas. De acordo com Magnho José, presidente do Instituto Jogo Legal (IJL), a obrigação de pagamento do prêmio em até duas horas deve acabar excluindo operadoras menores do mercado, que encontram maiores entraves operacionais para realizar pagamentos com rapidez.

— A normativa 'subiu a régua'. As operadoras terão de buscar maior nível de desempenho e excelência, além de reservas financeiras para atender às exigências da portaria. A norma vai ajudar a eliminar os aventureiros — afirmou.

Hoje, as plataformas criam seus regramentos de forma individual, impulsionando certa disputa entre as empresas, que buscam pagar o prêmio o quanto antes.

— O prazo anunciado pelo governo é completamente justo. Em nossa plataforma, realizamos o pagamento com agilidade para que os jogadores possam usar o prêmio em instantes — disse Rafael Borges, Country Manager da Reals.

Marcos Sabiá, CEO da galera.bet, faz avaliação similar. Ele considera importante traçar limites comuns ao mercado, mas diz que as empresas já fazem esse pagamento em prazo inferior ao limite de duas horas.

Para Leonardo Baptista, CEO e cofundador da Pay4Fun, instituição de pagamento que opera no setor de apostas, o mercado já existe há anos sem que o governo ganhasse nada com isso. E tem potencial grande de crescimento com regulação clara.

A portaria, avaliam, evidencia a preocupação do governo com aspectos como superendividamento e combate à lavagem de dinheiro. De acordo com Pedro Porcaro, advogado da área de Sportainment do Madrona Fialho Advogados, a intenção do governo é que todos os pagamentos vinculados a *bets* sejam realizados entre contas em instituições financeiras reguladas pelo Banco Central.

EVITA O JOGO COMPULSIVO

O advogado Marcus Fonseca, sócio do TozziniFreire Advogados, afirma que existe uma preocupação do governo em prevenir a lavagem de dinheiro, daí a importância de se conhecer quem é o apostador e qual é a origem do recurso das apostas, o que não é possível quando o pagamento acontece por meio de criptomoedas, por exemplo. Enquanto esse mercado ainda não é regulado no Brasil, o advogado considera natural que o governo impeça o uso de cripto em apostas on-line:

— A cripto ainda está para ser regulada pelo Banco Central. Ainda não se sabe como vai ser feita a prevenção à lavagem de dinheiro (nesse mercado). O Pix e o TED, por exemplo, são operacionalizados por instituições que já estão sujeitas à regulação.

Em outra frente, as empresas dizem que vetar o cartão de crédito é uma forma de prevenir o transtorno do jogo compulsivo.

— A proibição ao cartão de crédito traz a segurança de que o brasileiro não vai se endividar para apostar — disse André Gelfi, presidente do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR), que representa empresas como Betfair, Bet365, SportingBet, Betano e outras.

Na ponta da linha, no entanto, o impacto é limitado. Estimativa do IJL mostra que aproximadamente 95% dos pagamentos realizados em plataformas de apostas on-line são por meio do Pix.

José Victor Valadares, diretor de negócios da Bet7k, diz que a grande maioria das empresas que atuam no país tem só essa forma de pagamento.

FABIO GIAMBIAGI

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

O Plano Real e a Argentina

Até a década de 1990, Brasil e Argentina eram indistinguíveis. Ambos os países tinham sofrido com ditaduras e passado por redemocratizações ao mesmo tempo; ambos tinham deixado de crescer na "década perdida" dos 80; ambos estavam padecendo os efeitos do endividamento externo; ambos tinham relações conturbadas com o FMI; e ambos tinham um histórico de inflação elevada. Países têm as suas individualidades, mas numa comunidade de 200 nações, quem é de fora contempla a floresta e não a árvore e, nesse sentido, Brasil e Argentina, para o mundo, eram, mal comparando, como Romênia e Bulgária para um brasileiro: "mais ou menos parecidos", numa mesma região do globo.

Hoje, o Brasil tem muitos problemas: baixo crescimento, investimento fraco, produtividade anêmica, desigualdade grande, déficit público enorme etc. Quando se olha para a Argentina, porém — e testemunhei isso recentemente, passando uns dias de férias por lá — tem-se a impressão de que pertencemos a outro planeta. Ir para lá, como disse a um amigo, é como ingressar no túnel do tempo — e revisitar todas as mazelas que o Brasil, felizmente, deixou atrás há três décadas.

A vida diária associada à inflação é simplesmente um caos. Troquei quatro notas de US$ 100 e recebi de volta 380 notas. Sim, é isso: 380, não 38. A inflação nos últimos 12 meses foi de 288% — e continua aumentando. A inflação média mensal nos primeiros três meses de 2024 foi de 15%. Os reajustes de uma série de variáveis, que até alguns anos atrás eram anuais, passaram para semestrais, depois quadrimestrais, trimestrais, mensais e quando estive em Buenos Aires algumas atividades tinham reajustes quinzenais. É praticamente impossível comparar preços, porque o supermercado que tem um produto mais barato de manhã pode ter tido ele aumentado em 15% se o consumidor atraído pelo preço que a vizinha citou voltar para fazer a compra de tarde. O país se prepara para a enésima negociação com o FMI, há greves, incerteza etc. O Brasil já foi assim — no passado.

Se não é mais — agora que o Plano Real se encaminha para fazer seu 30º aniversário em junho — é o momento de fazer o devido reconhecimento ao papel que um conjunto de indivíduos teve em 1994 para produzir essa transformação que se tornou um divisor de águas no Brasil, marcando a História com um antes e um depois daquele já distante 30/6/1994 que mudou os rumos da economia. Quando se vê o que é o dia a dia no país *hermano*, às voltas com as mesmas questões nossas de 30 anos atrás, percebe-se a dimensão do que aquela equipe foi capaz de fazer. Sob a condução política de Fernando Henrique Cardoso e a hábil regência de Pedro Malan, o grupo dos "pais do Real", o *dream team* composto por Gustavo Franco, Pérsio Arida, Edmar Bacha, André Lara Resende e Winston Fritsch, contando também com o benefício da reflexão de anos anteriores feita por Francisco Lopes e Eduardo Modiano — embora estes dois últimos não estivessem na equipe — elaborou um plano com grande dose de engenho. Ele foi fruto de dez anos de uma rica discussão no âmbito do Departamento de Economia da PUC-RJ, sob a liderança intelectual de Dionísio Dias Carneiro e Rogério Werneck. Foi esse plano que permitiu passar de um Brasil de uma inflação de 50% ao mês para virar um país com uma inflação de 4% — ao ano. Plano esse que — cabe lembrar — contou na época com a crítica ferrenha do PT, que a ele se opôs de todas as formas, com o argumento de que teria efeitos recessivos e seria um fracasso, como os anteriores cinco planos de estabilização tentados desde 1986.

> ***Quando se vê o que é o dia a dia no país 'hermano', às voltas com as mesmas questões nossas de 30 anos atrás, percebe-se a dimensão do que a equipe econômica de 1994 foi capaz de fazer***

Não há hoje na Argentina, pelo menos por enquanto, uma reflexão consolidada acerca de como implementar um plano de estabilização e desindexar a economia, como havia no Brasil em 1994. E, muito menos, alguém com a habilidade de FHC. Liderança política e consistência técnica: feliz do país quando essas duas coisas se juntam. Foi a combinação zodiacal que o Brasil teve há 30 anos.

Brasil perde R$ 453 bilhões com mercado ilícito

Estudo de CNI, Firjan e Fiesp aponta que prejuízo ocorre a partir de crimes como contrabando, pirataria e sonegação de impostos. Ministro da Justiça defende cooperação e inteligência no combate às ações ilegais

BRASÍLIA E RIO

O Brasil teve um prejuízo econômico de R$ 453,5 bilhões, em 2022, com ações ilegais, como contrabando, pirataria, roubo, concorrência desleal por fraude fiscal, sonegação de impostos e furto de energia e água. A constatação é do "Brasil Ilegal em Números", levantamento produzido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp).

Segundo o estudo, do valor total, R$ 136 bilhões se referem aos prejuízos diretos com os impostos que deixaram de ser arrecadados e R$ 297 bilhões a perdas registradas por 16 setores econômicos. Trecho do documento afirma que "o mercado ilegal drena de forma crescente recursos da economia, distorce relações concorrenciais, prejudica a estrutura pública, contribui para a insegurança, precariza o mercado de trabalho e o bem-estar da população, comprometendo o futuro do país".

Ontem, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, afirmou que o combate ao mercado ilegal no país precisa ser feito não apenas com a polícia, mas também com cooperação com o setor privado, inteligência e com a contribuição da sociedade.

— Embora tenhamos, de certa forma, superado a insegurança jurídica, enfrentamos a questão da segurança pública. O combate ao Brasil ilegal é algo que se mostra urgente, premente. Esse prejuízo para a sociedade de R$ 453 bilhões é algo que deve ser levado em consideração e examinado com muita preocupação por parte do governo, do Estado brasileiro — afirmou o ministro, em evento promovido pela CNI.

O presidente da Firjan, Eduardo Eugenio, citou a atuação das milícias no Rio de Janeiro e disse que mais de quatro milhões de pessoas moram em áreas, no estado, onde o poder público não pode atuar:

— O avanço da criminalidade organizada sobre a economia do Brasil se dá numa velocidade espantosa e alcança proporção absurda.

GILBERTO SOUSA/CNI

União de forças. O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, fala no Seminário Combate ao Brasil Ilegal, em Brasília

> **R$ 136 bi**
> **Referem-se aos prejuízos diretos com impostos**
> Entre os R$ 453 bilhões, este foi o valor que deixou de ser arrecadado pelo governo

IMPACTO NA ECONOMIA

O mercado ilegal afetou a geração de vagas formais de emprego: o Brasil deixou de gerar quase 370 mil postos de trabalho com carteira assinada em 2022, segundo o estudo. O estudo analisou os setores mais afetados pelo mercado do ilícito: audiovisual (filmes), bebidas alcoólicas, brinquedos, celulares, cigarros, combustíveis, fármacos, cosméticos e higiene pessoal, defensivos agrícolas, material esportivo, óculos, PCs, perfumes importados, TV por assinatura e vestuário — o que mais perdeu foi o de vestuário, deixando de empregar quase 67 mil trabalhadores.

A entrada ilegal de produtos estrangeiros no país é outro foco de prejuízo. Apenas em 2023, de acordo com o balanço aduaneiro do Brasil, a Receita Federal realizou 17.627 operações de combate ao contrabando, descaminho e importação irregular de mercadorias estrangeiras, resultando na apreensão de R$ 3,78 bilhões em mercadorias ilícitas, como cigarros, produtos eletrônicos, brinquedos e perfumes. Isso representa menos de 1% do total movimentado pelo comércio ilegal no país.

No ranking de produtos falsificados, o Brasil ficou na posição 171 entre 193 países. Na América do Sul, apenas Colômbia, Paraguai e Peru estão em situação pior.

O estudo destaca ainda que, nos últimos anos, um desafio adicional é o crescimento do comércio eletrônico, em especial de marketplaces. O abuso no uso do mecanismo que dá isenção a remessas internacionais de até determinado valor, venda de produtos proibidos e que não cumprem regulamentos técnicos, além da necessidade de aumentar a responsabilização das plataformas pela oferta de peças de origem ilegal, são pontos indicados pelo estudo que deveriam ser acompanhados com mais rigor pelas autoridades.

No evento de ontem, o presidente da CNI, Ricardo Alban, afirmou que bilhões são perdidos em arredação tributária. E disse que o combate aos prejuízos gerados com o mercado ilegal também é importante para ajustar as contas públicas:

— Temos oportunidade de trabalhar juntos e fazer um grande esforço pelo equilíbrio fiscal, como consequência. O que ajudará toda a sociedade.

As ligações clandestinas de luz e água, os populares "gatos", custaram R$ 6,3 bilhões ao país. Só em 2022, a energia furtada no Brasil seria suficiente para atender as residências da Região Metropolitana de São Paulo durante mais de um ano.

Azul mira acionista controlador da Gol para negociar fusão

Aérea tenta acordo com Grupo Abra, que passaria a ter participação na nova companhia

Da Bloomberg News

O empenho da Azul Linhas Aéreas em fechar uma fusão com a Gol Linhas Aéreas ganhou força nas últimas semanas, com negociações em andamento para alcançar um acordo com o acionista controlador da aérea concorrente brasileira, segundo pessoas familiarizadas com o assunto.

No cenário avaliado, o Grupo Abra passaria suas ações da Gol para a Azul em troca de uma participação na nova companhia aérea combinada, disse uma das pessoas, pedindo para não ser identificada porque as discussões ainda são privadas. É um modelo de transação que poderia seduzir a Azul porque a companhia não teria de botar muito dinheiro no acordo, se é que teria de pôr algum, afirmou outra fonte.

Caso a negociação se concretize por esse modelo, o Abra manteria inalterada sua participação na colombiana Avianca. Qualquer acordo, porém, precisaria ser aprovado pelos controladores, credores e acionistas das empresas, além dos órgãos reguladores.

As ações das duas empresas brasileiras subiram com a notícia, e a negociação dos papéis foi interrompida por um breve período na B3. A Gol bateu máximas para suas ações, enquanto a Azul reverteu perdas.

DIVULGAÇÃO

Aéreas. Qualquer acordo terá que passar por diferentes níveis de aprovação

Em março, conforme informou a Bloomberg, a Azul contratou o Citigroup e a Guggenheim Partners para formatar um acordo a ser oferecido à Gol, que está em recuperação judicial para reestruturar sua dívida depois de enfrentar dificuldades para fazer pagamentos e arcar com despesas como as com combustível.

Azul e Gol integram com a chilena Latam um trio de companhias que domina o mercado de aviação civil no Brasil, o maior da América Latina. Embora as duas empresas atendam rotas de alto tráfego, a Gol está mais concentrada em voos entre São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Enquanto a rede da Azul para outras cidades do país é mais ampla.

Procuradas, Azul e Abra não comentaram. A Gol não respondeu ao questionamento feito pela Bloomberg.

A Gol pediu para ingressar no Chapter 11 nos EUA, processo semelhante à recuperação judicial brasileira, após ter de lidar com US$ 2,7 bilhões em passivos de curto prazo, além de ter feito mais de uma dezena de trocas de dívidas. No processo, a companhia conseguiu ampliar um empréstimo vindo de credores de US$ 950 milhões para US$ 1 bilhão.

A Avianca, que entrou no Chapter 11 em 2021, está em posição melhor. Os títulos da companhia entregaram um retorno de 26% aos investidores no ano passado, em comparação a uma média de 6,6% vindos de empresas latino-americanas no período, segundo indicador Bloomberg.

‘Futuro do Brasil está no carro híbrido’, diz BYD

Segundo Tyler Li, presidente da montadora chinesa, etanol torna ‘híbridos’ brasileiros os mais ‘verdes’ do mundo. No Web Summit Rio, Embraer diz que país tem potencial para liderar corrida do ‘carro voador’

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@infoglobo.com.br

O Brasil tem a oportunidade de desenvolver um mercado de carros híbridos ainda mais sustentável que o de países como China, EUA e os europeus, disse o presidente da BYD no Brasil ontem, em um último dia de Web Summit Rio marcado por assuntos de mobilidade. Segundo o executivo da fabricante chinesa de veículos elétricos — e que já se reuniu com o governo para discutir a produção de carros bioelétricos —, “ficou claro que o futuro para o Brasil está nos carros híbridos”. A razão é a tecnologia brasileira do etanol.

— Comparado com a China, os EUA ou a Europa, em que ainda se usa apenas carro à combustão, aqui a solução é ter etanol no sistema híbrido, junto com o elétrico. Aí o veículo será muito mais “verde” que os de outros países. E esse será o novo mercado — disse Tyler Li, presidente da BYD no Brasil.

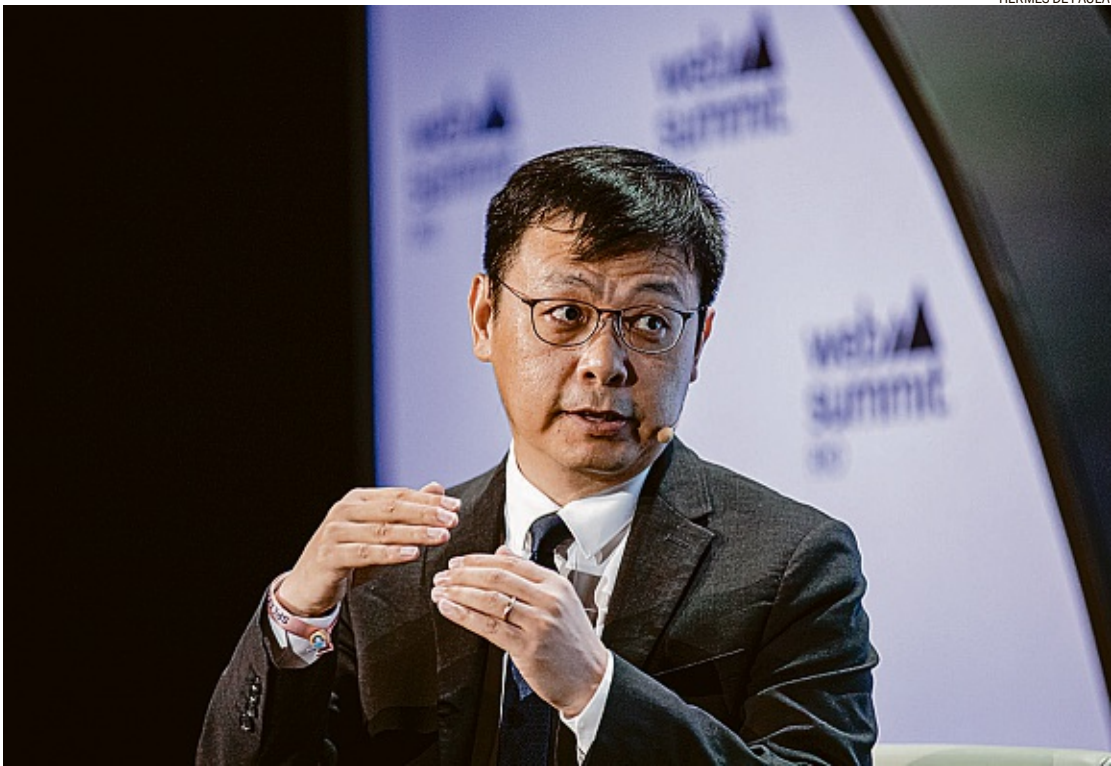
Segundo o executivo, outra vantagem competitiva brasileira é a disponibilidade de lítio, matéria-prima das baterias de carros elétricos.

— As reservas de lítio estão na América Latina, e uma das maiores fica no “Vale do Lítio”, em Minas Gerais — lembrou.

PRODUÇÃO LOCAL

O acesso à matéria-prima local permitirá à BYD, segundo o CEO, atacar um dos maiores pontos fracos dos carros elétricos no Brasil: o alto custo. Isso porque uma das particularidades da chinesa, de acordo com ele, é produzir 75% dos componentes dos seus modelos.

— O Brasil tem todas as matérias-primas necessárias. Com isso, vamos ter redução significativa do custo. Os veículos que vendemos hoje são importados da China, mas já começamos a contratação da planta em Camaçari, na Bahia, que vai produzir veículos a partir do fim do ano. Vamos montar em Betim (MG) também — observou o executivo.

HERMES DE PAULA

Matéria-prima. Disponibilidade de insumos básicos no Brasil deve reduzir custo dos veículos elétricos, diz Tyler Li

No Web Summit, fabricantes também demonstraram entusiasmo com o potencial do Brasil com a mobilidade pelos ares. O país pode liderar, por exemplo, a corrida global dos chamados “carros voadores”, disse Daniel Moczydlower, CEO da Embraer-X.

— As empresas (estrangeiras) que estão chegando agora não devem ter tanto sucesso. Provavelmente, serão adquiridas ou terão seus projetos abandonados. Alguns protótipos que já vimos voando talvez encontrem um nicho, como o de operações militares, para fins de defesa, mas o nível de segurança e certificação é diferente — disse o executivo, em debate sobre a “corrida do carro voador”.

CUSTO DE TÁXI

Segundo Moczydlower, a expertise da Embraer em aviação civil é um diferencial que posiciona o Brasil na liderança do mercado de carros voadores:

— Poucas empresas no mundo têm esse conhecimento. São menos do que cinco, seis empresas. E a Embraer é uma delas.

O plano da Embraer depende da competitividade do “carro voador” em termos de preço:

— Queremos ser eficientes para que qualquer pessoa possa pagar uma viagem uma vez por semana ou por mês. Se pensarmos num táxi ou num Uber Black, pode ser mais ou menos esse valor-alvo.

Inovações que vão de robô pet a tratamento de água com luz

Startups apresentaram novas soluções tecnológicas no Riocentro

CAMILLA MUNIZ
economia@oglobo.com.br

Com soluções que vão de um cachorro-robô a um sistema de desinfecção solar da água, startups aproveitaram o Web Summit Rio para apresentar novidades tecnológicas ao mercado.

Uma das atrações que mais chamaram atenção foi justamente o robô de quatro patas da startup paulistana Pluginbot. De fabricação chinesa, o equipamento interagiu com o público e fez até gracinhas dignas de um pet de verdade. Na prática, ele pode ser usado para fazer a segurança de indústrias, monitorar possíveis incêndios em estações de energia, inspecionar minas e até realizar manutenções mais simples em tubulações.

A startup apresentou outros dois robôs, entre eles um americano de telepresença que foi usado na linha de frente da pandemia para interação entre enfermeiros e pacientes, reduzindo a contaminação de profissionais de saúde.

— Esse é um robô 100% dependente de pessoas. Paciente e enfermeiro se viam pela tela dele, que também é equipado com alto-falante e microfone para possibilitar conversas — explicou o especialista em inteligência artificial da Pluginbot, Vinicius Ribeiro.

‘GAMIFICADO’

Já a mineira IACO Educação & Tecnologia, que usa realidade virtual para reproduzir em ambiente controlado os riscos aos quais um trabalhador pode ser exposto, levou óculos de imersão e controles remotos para que o público do Web Summit fizesse treinamentos “gamificados”.

— Já temos no catálogo treinamentos com realidade virtual para trabalho em altura, em confinamento, com eletricidade e de direção de caminhão. Mas também desenvolvemos o produto de acordo com a necessidade do cliente — disse o diretor comercial da IACO, Idamo Iacomini.

HERMES DE PAULA

Utilidade. Cachorro-robô da Pluginbot pode ser usado na indústria e na mineração

De Salvador, a startup de impacto socioambiental Sustainable Development & Water for All (SDW) levou seu Aqualuz, sistema de desinfecção solar da água. O dispositivo — uma cuba de aço inox com tampa de vidro suportada por base de alumínio — trata água de cisternas usando apenas radiação solar. Ele vem sendo usado em projetos sociais em comunidades sem acesso à água tratada e saneamento.

De acordo com a sócia e diretora de comunicação da SDW, Letícia Nunes Bezerra, o Aqualuz consegue tratar dez litros de água por ciclo. Por dia, são 20 litros. Enquanto os raios infravermelhos aumentam a temperatura da água, a radiação ultravioleta inativa o DNA de patógenos.

— Mais de duas mil unidades do Aqualuz já foram entregues — explica Letícia.

Prefeitura diz ter fechado acordos com impacto de mais de R$ 1 bi

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

A prefeitura do Rio calcula ter assinado no Web Summit Rio acordos de cooperação que devem gerar cerca de US$ 200 milhões (mais de R$ 1 bilhão) em negócios para a cidade nos próximos quatro anos. A cifra é o dobro do volume de acordos firmados na edição do ano passado, disse Alexandre Vermeulen, presidente da Invest.Rio, empresa pública de promoção de negócios no Rio.

— Fizemos mais de 60 encontros no lounge de negócios que montamos dentro do evento, atraindo empreendedores e academia. No mínimo, dobramos o impacto estimado em relação aos acordos do ano passado. Parte do crescimento vem do fato de que já havíamos assinado um memorando de entendimento com as startups de Portugal antes de elas virem para o Web Summit — disse Vermeulen.

Ao todo, dez acordos foram assinados. Um deles foi com a Unicorn Factory, que quer instalar no Rio bases de startups lisboetas. Outro acordo foi celebrado com a Kate Capital, por meio da subsidiária Kate Blockchain, que fará a “tokenização” — isso é, registrar em tecnologia similar à do bitcoin — os negócios do FCJ Venture Builder.

Segundo a prefeitura, o Web Summit Rio atraiu 34.397 pessoas por dia ao Riocentro, 61% mais que em 2023.

— Podemos tranquilamente chegar aos números da edição de Lisboa, que atrai 70 mil pessoas — previu Chicão Bulhões, secretário de Desenvolvimento Urbano e Econômico.

Além de negócios, o Web Summit atraiu o Startup20, fórum que é um dos chamados grupos de engajamento associados ao G20, que reúne as maiores economias do mundo e cuja Cúpula de Líderes será realizada em novembro no Rio. No Riocentro, o fórum discutiu recomendações sobre inovação que serão entregues ao negociador-chefe do G20. Cerca de 420 pessoas de 23 delegações nacionais participaram das discussões.

Mundo

NA WEB
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
Milei corta programa de prevenção
Após mudanças, especialistas temem medidas para dificultar aborto legal
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ATTA KENARE/AFP/17-4-2024

Demonstração de poder. Um míssil iraniano passa diante de um estande de autoridades militares em Teerã durante o Dia do Exército: tentativa de aliados de Israel de reduzir capacidade do Irã de produzir armas que ameacem Estado judeu

EM PROTEÇÃO A ISRAEL

EUA e Reino Unido adotam novas sanções aos programas de drones e mísseis do Irã

LONDRES E WASHINGTON

Os Estados Unidos anunciaram ontem a imposição de novas sanções contra o programa de drones do Irã com o objetivo de reduzir a capacidade do país de produzir os veículos não tripulados ao cortar transações financeiras globais com 16 pessoas e duas entidades envolvidas em sua construção. As sanções também tentarão impedir as exportações da indústria do aço do Irã, que geram bilhões de dólares em renda ao país. O Reino Unido também imporá novas sanções contra o Irã, disse o presidente americano, Joe Biden, ação coordenada após um encontro com líderes de G7, grupo que reúne sete das nações mais industrializadas do mundo.

— Que fique claro para todos aqueles que permitem ou apoiam os ataques do Irã: os Estados Unidos estão comprometidos com a segurança de Israel. Estamos comprometidos com a segurança de nosso pessoal e dos nossos parceiros na região. E não hesitaremos em tomar todas as medidas necessárias para responsabilizá-los — declarou Biden durante o anúncio das sanções.

Em comunicado, o governo britânico indicou que vai sancionar "várias organizações militares, indivíduos e entidades envolvidas na indústria de drones e mísseis iranianos". As medidas ocorrem enquanto crescem as preocupações de que o ataque sem precedentes do Irã, que no sábado lançou mais de 300 drones e mísseis contra o território israelense, possa alimentar uma guerra ampla no Oriente Médio.

'ATIVIDADE MALIGNA'

As sanções dos EUA visam a executivos de um fabricante de motores que fornece peças para a produção dos drones Shahad-131 do Irã, usados no ataque a Israel, além de empresas que prestam serviços para os motores e de indivíduos associados ao fornecimento dos drones a grupos regionais aliados a Teerã. O Departamento do Tesouro americano também afirmou que punia cinco empresas iranianas associadas à indústria do aço e três subsidiárias de uma montadora do Irã.

A secretária do Tesouro, Janet Yellen, afirmou que os EUA utilizavam "ferramentas econômicas" para "degradar e interromper aspectos-chave da atividade maligna do Irã", incluindo seu programa de veículos aéreos não tripulados e a "receita que o regime produz para apoiar seu terrorismo". Ela disse que o governo americano continuará utilizando sua "autoridade de sanções para enfrentar o Irã com mais ações nos próximos dias e semanas", o que tornará "mais difícil e custoso" para Teerã "continuar seu comportamento desestabilizador".

Previamente ao anúncio americano e britânico, o bloco europeu afirmou em comunicado que "tomará medidas restritivas adicionais contra o Irã, especialmente em relação a veículos aéreos não tripulados e mísseis". O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, declarou que esse é "um sinal claro" e que é preciso "isolar" Teerã. Ele afirmou que outros detalhes sobre as novas sanções seriam anunciados nos próximos dias.

DÚVIDA SOBRE EFICÁCIA

Não ficou claro, porém, como as medidas ocidentais poderão conter o país. Em outubro passado, o governo Biden anunciou sanções similares ao programa de drones iraniano, que autoridades disseram à época ter como objetivo frustrar a habilidade do país de produzir exatamente o tipo de armas usadas contra Israel.

A efetividade da ofensiva iraniana indica que, nos últimos 40 anos, o país encontrou maneiras de contornar as sanções ocidentais, incluindo em suas práticas de envio ilícito de petróleo e, especialmente, armamentos para a Rússia. A diplomacia de drones de Teerã, por exemplo, está rendendo moeda estrangeira para financiar sua indústria de defesa, fortalecendo suas alianças estratégicas e tornando o país um formidável negociador de armas — com o potencial de mudar a natureza dos conflitos ao redor do mundo.

Os comentários de Michel foram realizados horas após os principais diplomatas do Reino Unido e da Alemanha visitarem Israel para instar o premier Benjamin Netanyahu a não provocar uma guerra mais ampla respondendo fortemente o bombardeio do país. O premier, no entanto, esquivou-se das pressões.

— Agradeço aos nossos amigos pelo apoio à defesa de Israel. Eles têm todos os tipos de sugestões e conselhos, e sou grato. Contudo, gostaria de esclarecer: nós tomaremos nossas próprias decisões — disse Netanyahu no Gabinete.

MINIMIZAR A ESCALADA

O chanceler do Reino Unido, David Cameron, disse à rede britânica BBC que "está claro que os israelenses estão tomando uma decisão de agir", mas que os europeus esperavam "que eles o façam de forma que minimize ao máximo a escalada [do conflito]". O ataque do último sábado foi, segundo o Irã, uma resposta a um bombardeio ao consulado do em Damasco no dia 1º de abril, quando 16 pessoas morreram, incluindo sete membros da Guarda Revolucionária iraniana, entre os quais dois comandantes.

Ontem, o presidente francês, Emmanuel Macron, disse que as novas medidas devem visar "àqueles que estão ajudando a produzir os mísseis e drones usados" no ataque a Israel. A premier da Letônia, Evika Silina, disse que mais trabalho seria feito para restringir os "cérebros militares" por trás da "tecnologia que o Irã pode usar não apenas contra Israel, mas também contra a Europa".

Com AFP e New York Times

Washington veta resolução sobre adesão da Palestina à ONU

ANP classifica decisão no Conselho de Segurança de 'injusta' e 'imoral'

NOVA YORK

Os EUA vetaram ontem uma resolução no Conselho de Segurança para a admissão da Palestina como membro das Nações Unidas, confirmando um discurso antigo de Washington que defende uma discussão política, envolvendo Israel, antes de qualquer reconhecimento do Estado palestino. O país foi o único a votar contra a resolução, que teve o apoio de 12 governos, com duas abstenções.

O texto foi apresentado pela Argélia e recomendava que "o Estado da Palestina seja admitido como membro nas Nações Unidas". Para ser aprovado, ele precisava de ao menos nove dos 15 votos no Conselho de Segurança, e não ser vetado pelos países com assento permanente — EUA, Reino Unido, França, Rússia e China. Caso superasse a etapa, seria submetido à Assembleia-Geral, onde deveria obter ao menos dois terços dos votos.

'QUESTÕES NÃO RESOLVIDAS'

Na discussão preliminar, o vice-premier palestino, Ziad Abu Amr, disse que a admissão "pavimentaria o caminho para a paz verdadeira através da justiça". Ele mencionou o contexto em que ocorreu o debate, com a guerra na Faixa de Gaza em seu sétimo mês, com mais de 33 mil vítimas e um rastro de destruição no território controlado pelo grupo terrorista Hamas.

A Palestina tem, desde 2012, status de Estado observador não membro da ONU, permitindo que participe dos procedimentos e atividades da organização, mas sem o direito a voto. No começo do mês, a delegação palestina remeteu novamente um pedido de adesão plena, feito inicialmente em 2011, e o tema foi submetido à Comissão de Admissão de Estados-Membros, subordinada ao Conselho de Segurança.

Ao todo, 12 países aprovaram a resolução: Argélia, Moçambique, Serra Leoa, Guiana, Equador, Rússia, China, França, Eslovênia, Malta, Japão e Coreia do Sul. Reino Unido e Suíça se abstiveram, e os EUA exerceram o direito a veto.

Ao justificar a decisão, o vice-embaixador americano na ONU, Robert Wood, disse que há "questões não resolvidas" que impedem o reconhecimento de um Estado palestino, e defendeu que apenas as negociações envolvendo palestinos e israelenses, com o apoio dos EUA e outros países, poderão levar a uma solução de dois Estados.

— Desde os ataques de 7 de outubro, o presidente [Joe] Biden deixou claro que a paz sustentável na região só pode ser atingida pela solução de dois Estados, com garantias de segurança a Israel — disse Wood.

AFP

Sem casa nem reconhecimento. Palestinos andam sobre escombros em Gaza

Em comunicado, a Autoridade Nacional Palestina, que governa a Cisjordânia, chamou o veto americano de "injusto, imoral e injustificado, e que desafia o desejo da comunidade internacional", e disse que ele "revela as contradições da política americana".

Hoje, 139 países reconhecem o Estado palestino, incluindo o Brasil, que o fez em dezembro de 2010. Em intervenção, o chanceler Mauro Vieira disse que "chegou a hora da comunidade internacional finalmente receber o Estado da Palestina, totalmente soberano e independente, como novo membro das Nações Unidas".

— Os últimos acontecimentos no Oriente Médio são mais uma prova de que uma solução duradoura e sustentável para a questão palestina não é apenas um imperativo moral. É um pré-requisito estratégico para a estabilidade regional e global — disse Vieira. — A paz e a estabilidade no Oriente Médio só poderão ser alcançadas quando as legítimas aspirações do povo palestino à autodeterminação e à condição de Estado forem atendidas.

C.S.MUNCI/NEW YORK TIMES/17-4-2024

Repressão. Policiais nova-iorquinos levam presos estudantes em um protesto pró-palestinos no campus da Universidade Columbia: debate em curso sobre liberdade de expressão e antissemitismo

NOVA YORK

Polícia de NY prende alunos de Columbia em protesto pró-palestinos

Ativistas montaram acampamento em campus; reitora prestou depoimento na Câmara sobre antissemitismo na instituição

Um grupo de estudantes que protestavam contra a guerra em Gaza foi preso pela polícia de Nova York durante um protesto no principal campus da Universidade Columbia. O ato, que começou na noite de quarta-feira, contou com barracas montadas em um dos gramados e foi mais um episódio na longa série de disputas nos campi americanos em torno do conflito entre Israel e o grupo terrorista Hamas, e que trazem questões importantes sobre liberdade de expressão e antissemitismo.

Os manifestantes começaram a se juntar no campus de Morningside Heights, em Manhattan, ainda na quarta-feira, no que parecia ser mais um dos recorrentes atos contra a guerra em Gaza organizados por grupos pró-palestinos. Mas alguns montaram barracas em um gramado perto da principal biblioteca do campus e ignoraram a ordem para desfazer o acampamento.

"A presença de tendas no Gramado Sul é uma questão de segurança e uma violação das políticas da universidade", afirmou um porta-voz na noite de quarta-feira, em mensagem ao jornal Columbia Spectator, apontando que as pessoas que deixassem o local até 21h (20h em Brasília) não sofreriam represálias. "Estamos informando aos estudantes que violam as políticas da universidade, para sua própria segurança e para a manutenção das operações da universidade, que eles devem sair."

CERCA DE 100 DETIDOS

A maioria não seguiu as ordens, e o acampamento seguia em pé até o começo da tarde de ontem, quando dezenas de policiais chegaram ao campus.

Apesar dos protestos de estudantes e manifestantes que acompanhavam à distância a operação, cerca de 100 pessoas foram detidas, algemadas e colocadas em um ônibus da polícia, segundo o Columbia Spectator. A universidade afirmou que todos os identificados pelas autoridades e pelos seguranças do campus terão o acesso às instalações suspensos por tempo indeterminado.

"Na manhã de hoje [quinta-feira], precisei tomar a decisão que sempre torci para que não fosse necessária. Tenho dito sempre que a segurança da comunidade era minha maior prioridade, e que precisamos preservar um ambiente onde todos possam aprender em um contexto acolhedor", afirmou, em mensagem à comunidade, a reitora de Columbia, Nemat Shafik. "Pensando na segurança do campus de Columbia, autorizei o Departamento de Polícia de Nova York a iniciar o desmonte do acampamento no Gramado Sul do campus de Morningside, montado pelos estudantes na quarta-feira."

Em resposta, o Conselho de Estudantes de Columbia, órgão eleito pelos alunos, criticou a decisão da reitora.

"Neste momento, o Conselho de Estudantes de Columbia quer reafirmar nossa crença de que os estudantes têm o direito inerente de participar de protestos pacíficos sem o medo de retaliações ou ataques", diz a nota, publicada no Instagram. "Queremos reafirmar nossa firme defesa da preservação dos direitos à liberdade de discurso e expressão entre os estudantes."

A operação policial em Columbia, que gerou críticas de grupos pró-Palestina e foi apoiada por organizações judaicas na universidade, foi mais um capítulo na longa série de disputas travadas em instituições de ensino nos EUA, centradas na guerra entre Hamas e Israel. Desde o início do conflito, defensores de um cessar-fogo no território palestino têm dividido espaço com defensores da operação militar e do retorno dos reféns sequestrados pelo Hamas em outubro do ano passado. Neste contexto, as acusações de antissemitismo dispararam em campi ao redor do país, levando um tema em tese interno das universidades para o centro do debate político.

DUAS REITORAS CAÍRAM

Em dezembro, reitoras de três das principais instituições dos EUA — Harvard, Instituto de Tecnologia de Massachusetts e Universidade da Pensilvânia — prestaram depoimento no Congresso, onde foram acusadas de não proteger estudantes judeus. No mesmo mês, Elizabeth Magill deixou o comando da Universidade da Pensilvânia, e em janeiro, Claudine Gay, reitora de Harvard, renunciou ao cargo.

Para grupos judaicos e lideranças políticas e empresariais pró-Israel, as universidades permitem a proliferação de discursos antissemitas, "disfarçados" em um ativismo pacifista, colocando em risco milhares de estudantes judeus e qualquer um que não concorde com as posições dos manifestantes. No ano passado, bilionários e donos de empresas anunciaram que não contratariam mais estudantes de determinadas instituições, como Columbia e Harvard, que participassem de atos pró-Palestina ou expressassem algumas visões consideradas "inaceitáveis" em público. Doações também foram suspensas.

'HISTÓRIA DE LUTA'

Por outro lado, políticos progressistas e associações de defesa dos direitos à liberdade de expressão afirmam ser uma maneira de cercear o debate dentro do ambiente acadêmico, com a imposição de apenas uma visão e um discurso, sem espaço para o contraditório.

"Columbia sempre teve uma história incrível de estudantes lutando por um mundo mais justo e é bom ver essa tradição continuar. À medida que a Polícia de Nova York prende jovens ativistas, espero que as suas preocupações sejam ouvidas pelos administradores escolares e que não sejam criminalizadas", disse no X (ex-Twitter), a deputada democrata Ilhan Omar, da ala progressista do partido, expressando solidariedade aos manifestantes.

Na quarta-feira, a reitora de Columbia, Nemat Shafik, enfrentou duras questões de deputados na Comissão de Educação da Câmara, comandada pelos republicanos. Ela disse que a instituição enfrenta uma "crise moral", e que foram abertos processos disciplinares contra alunos, professores e colaboradores acusados de violação dos códigos internos.

Uso de slogan nazista leva líder da ultradireita alemã a julgamento

AfD está na frente dos outros partidos nas pesquisas nacionais de voto

BERLIM

Um dos mais proeminentes líderes da extrema-direita da Alemanha, Björn Höcke, foi a julgamento ontem em Halle, estado da Saxônia, após proferir um slogan nazista em comícios. Höcke lidera a Alternativa para a Alemanha (AfD, na sigla em alemão) no estado da Turíngia, e seu julgamento ocorre cerca de quatro meses antes das eleições regionais no estado — até então, solo fértil para o partido.

O político de 51 anos, que chegou à audiência sorrindo, foi acusado em junho do ano passado por usar a expressão "Tudo pela Alemanha", usada e gravada nas facas do grupo paramilitar SA (Tropas de Assalto), que atuou durante a ascensão do nazista Adolf Hitler nos anos 1930. A declaração ocorreu durante uma reunião em maio de 2021 com cerca de 250 pessoas em Merseburgo, no estado de Saxônia-Anhalt.

ATÉ 3 ANOS DE PRISÃO

Na semana passada, os promotores acrescentaram uma segunda acusação contra Höcke no julgamento. Depois de enfrentar acusações por seu uso inicial do slogan, ele provocou o cântico em outro comício político, em dezembro do ano passado, gritando para a multidão "Tudo por..." e deixando os apoiadores gritarem a última palavra, "Alemanha!"

O uso de frases e símbolos nacional-socialistas é um crime passível de punição na Alemanha que, devido ao legado de Hitler, tem uma abordagem muito mais restritiva à liberdade de expressão em comparação com democracias como os Estados Unidos. Tanto Höcke quanto a seção estadual que dirige foram classificados pela Inteligência interna como extremistas de direita e estão sob vigilância.

O líder da AfD alega que não sabia que a frase era um slogan nazista, mas os críticos advertiram que esse argumento não é confiável, já que Höcke era professor de História antes de se tornar político. Eles também observam que políticos do partido extremista em dois outros estados já foram detidos nos últimos anos por usarem o mesmo slogan.

O julgamento ocorre na mais alta corte do estado e deve durar até 14 de maio. Se for considerado culpado, Höcke poderá enfrentar até três anos de prisão ou uma multa. O tribunal também pode decidir revogar temporariamente seu direito de votar e concorrer em eleições. Essa decisão seria um duro golpe em um ano eleitoral crucial na Alemanha, no qual se espera que Höcke e o AfD obtenham a maior parcela de votos.

EBRAHIM NOROOZI/POOL AFP

"Tudo pela Alemanha". Hoecke deixa a corte em Halle durante um intervalo

Espera-se que o julgamento atraia multidões de manifestantes, tanto a favor quanto contra o AfD. Höcke convocou apoiadores a comparecerem à corte em declaração nas redes sociais: "Convido vocês a virem a Halle e testemunharem em primeira mão a situação dos direitos civis, da democracia e do Estado de direito na Alemanha", escreveu.

'HÖCKE É NAZISTA'

Diante do tribunal, centenas de manifestantes seguravam cartazes que diziam "A AfD deve ser contida" e "Björn Höcke é um nazista".

Em todos os três estados do Leste da Alemanha que vão às urnas este ano, o AfD é o partido mais popular. E, em todo o país, está com intenções de voto nas pesquisas mais altas do que qualquer um dos três partidos do governo.

Com NYT e AFP

Espiões russos presos

> As autoridades alemãs anunciaram ontem a detenção de dois supostos espiões russos, suspeitos de querer cometer atos de sabotagem, inclusive contra o Exército americano, para minar o apoio militar à Ucrânia.

> Segundo o comunicado, Dieter S. e Alexander J. têm dupla cidadania (alemã e russa) e foram detidos no dia anterior na cidade de Bayreuth, estado da Baviera, no sudeste da Alemanha.

> A polícia fez buscas nas residências e nos locais de trabalho dos dois homens, suspeitos de "terem atuado em um serviço de inteligência estrangeiro", no que os promotores descreveram como um "caso particularmente grave" de espionagem.

> Os acusados supostamente expressaram disposição para "cometer ataques explosivos e incendiários, principalmente em infraestrutura militar e instalações industriais na Alemanha", além de bases militares dos EUA sediadas no país.

> A ministra do Interior alemã, Nancy Faeser, elogiou o trabalho dos serviços de segurança, que "evitaram possíveis ataques explosivos que atacariam e minariam a nossa ajuda militar à Ucrânia".

> A ministra das Relações Exteriores alemã, Annalena Baerbock, convocou o embaixador russo em Berlim, disse à AFP um porta-voz do seu ministério.

> Em resposta, Moscou disse no X (antigo Twitter) que a Alemanha não forneceu nenhuma evidência para apoiar suas alegações de que prendera dois supostos espiões russos.

Rio

NA WEB
MUDANÇA NO TEMPO
Frente fria derruba a temperatura
Previsão para hoje é que a máxima não passe dos 27 graus no Rio
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CORRIDA POR EMPRÉSTIMOS

Polícia investiga se mulher que levou idoso a banco tentou obter outros créditos horas antes

THAYNÁ RODRIGUES, JÉSSICA MARQUES E BRUNA MARTINS
granderio@oglobo.com.br

A polícia pediu ontem a quebra de sigilo bancário de Paulo Roberto Braga, de 68 anos, que teve a morte constatada numa agência em Bangu, na Zona Oeste do Rio. Ele foi levado até lá na terça-feira por Érika de Souza Vieira Nunes, de 42 anos, em uma tentativa de fazer o idoso assinar um documento para sacar R$ 17 mil de um empréstimo já aprovado. Para a polícia, não há dúvidas de que a mulher sabia que o Paulo Roberto estava morto no momento em que ele teria que fazer a retirada. A suspeita é de que ela teria levado o idoso a outras instituições financeiras em busca de empréstimos.

Ontem, a 2ª Vara Criminal Regional de Bangu converteu em preventiva a prisão de Érika Nunes e negou o pedido da defesa dela de prisão domiciliar. Na decisão, a juíza Rachel Assad da Cunha observou que "o ponto central dos fatos não se resume em buscar o momento exato da morte (de Paulo)" e que "salta aos olhos e incrementa a gravidade da ação (...) que, em momento algum, a custodiada (Érika) se preocupa com o estado de saúde de quem afirmava ser cuidadora,demonstrando que seu ânimo (...) se voltava exclusivamente a sacar o dinheiro". Érika está no Presídio de Benfica, na Zona Norte, mas será transferida hoje para o Complexo Penitenciário de Gericinó, na Zona Oeste.

FOTOS DE REPRODUÇÃO

Na véspera da morte. Érika leva Paulo Roberto ao shopping, onde teria entrado em uma instituição de crédito, e volta no dia seguinte

Pausa para o café. Érika faz um lanche antes de entrar numa loja que faz empréstimos e depois empurra o idoso pela calçada até o banco

No banco. A mulher segura a cabeça de Paulo Roberto na chegada à agência e conversa com a funcionária que, desconfiada, gravou a cena

IDOSOS, AS MAIORES VÍTIMAS

O caso foi registrado como vilipêndio a cadáver e furto mediante fraude. Estatísticas mostram que idosos são as maiores vítimas de golpistas. Apenas nos primeiros meses de 2024, foram recebidas, pelo Disque 100 da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH), 11.224 denúncias de violência patrimonial contra pessoas com mais de 60 anos, enquanto o segundo grupo mais vulnerável — o de mulheres — teve 5.160 registros.

No município do Rio, nos três primeiros meses deste ano, foram 625 denúncias de violência patrimonial contra idosos ao Disque 100, 53 a mais que no mesmo período de 2023.

— Os idosos são as maiores vítimas de violência patrimonial. Eles passam as mulheres em números de vítimas. Em termos de porcentagem, a violência patrimonial sofrida por pessoas com mais de 60 anos, que estão enquadradas no Estatuto da Pessoa Idosa, alcançou 54,8% (dado de 2022, também da Ouvidoria Nacional da Direitos Humanos), ao passo que o equivalente às mulheres seria de 28,2%. Isso se deve principalmente à vulnerabilidade. Os idosos são mais suscetíveis a serem enganados e, mesmo que não haja uma violência física, há violências que diminuem sua capacidade de aquisição e administração de bens — explica Amanda Gimenes, advogada especialista em Direito das Famílias e Sucessões.

TENTATIVAS DE CRÉDITO

De acordo com o delegado Fábio Luiz da Silva Souza, da 34ª DP (Bangu), que investiga o caso de Paulo Roberto, nos dias 15 e 16 de abril — quando a morte foi constatada —, Érika esteve com ele em três instituições financeiras em busca de crédito. Segundo os investigadores, o acesso às informações e ao histórico bancário — como dados pessoais, movimentações financeiras, saldos, extratos e investimentos — vai ajudar a montar um perfil da vítima. De acordo com testemunhas ouvidas pela polícia na tarde de ontem, o idoso, que não era casado e não tinha filhos, ficava com os próprios cartões e tinha controle de suas contas bancárias. Um dos depoimento neste sentido foi o de Rafaela Souza, irmã de Érika, que diz ser sobrinha de Paulo Roberto.

O delegado acrescenta ainda que, até o momento, só parentes ligados a Érika se pronunciaram:

— Vamos buscar informações de quantos empréstimos havia, se foram realizados outros em nome dele, outros financiamentos, ou seja, qualquer tipo de movimentação que tenha saído da conta dele. Mas, também, vamos buscar ouvir outras testemunhas que corroborem o estado dele dentro do shopping, como ele estava. Por enquanto, nenhum parente dele apareceu. A gente já buscou e não aparece.

O laudo de necropsia informa que o idoso morreu entre 11h30 e 14h30, mas a polícia busca investigar, ainda, o que aconteceu antes desse horário. Na segunda-feira, dia anterior à morte, Paulo Roberto recebeu alta da UPA de Bangu, onde estava internado havia uma semana com pneumonia. No prontuário hospitalar, consta que ele chegou à unidade com dificuldade de andar e de falar e com pressão baixa. O idoso precisou de aparelhos para ajudar na oxigenação.

Na evolução do paciente, feita no domingo, há registro de que ele havia "apresentado engasgos, mantendo alimentos na cavidade oral". Além disso, ele estava "desorientado, pouco responsivo e com pouca interação com o examinador". O registro de engasgos é recorrente no prontuário desde o dia 8, quando o idoso chegou à UPA.

De acordo com o delegado do Mario Luiz da Silva, da Delegacia Especial de Atendimento à Pessoa da Terceira Idade, muitas vezes as pessoas orientam idosos sobre golpes de terceiros, mas se descuidam com conhecidos:

— Os criminosos, quando são externos, via de regra, praticam golpes como o do empréstimo consignado, já bastante conhecido pela população. Contudo, às vezes, passam batido aqueles cometidos por pessoas próximas, como amigos e parentes. As pessoas próximas, até por conhecerem o idoso, podem se aproveitar mais facilmente do desconhecimento dele sobre as operações bancárias, por exemplo.

CRIME PREVISTO EM LEI

No Estado do Rio, o Instituto de Segurança Pública registrou no ano passado 29.956 casos de estelionato contra idosos — uma média de um golpe a cada 17 minutos. O número representa uma pequena redução, de 0,95%, em relação a 2022.

De acordo com o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), é crime receber ou desviar bens, dinheiro ou benefícios de idosos. A Defensoria Pública do Rio registrou, recentemente, casos que mostram que, muitas das vezes, os crimes são praticados por pessoas da confiança da vítima. Foi o que aconteceu com uma idosa que, ao ser internada com Covid-19, deixou seus cartões do banco com uma mulher que conhecia havia mais de 30 anos. Quando teve alta médica, a idosa descobriu que a suposta amiga tinha feito saques, empréstimos, transferências e pagamentos em seu nome. O prejuízo chegou a R$ 245 mil.

Em outras situações, até atitudes dos filhos podem entrar na classificação de violência patrimonial ou financeira. A advogada Amanda Gimenes explica:

— Não é incomum filhos internarem os pais em casas de repouso para ali terem um gasto fixo e usar o restante do dinheiro. Há casos também em que os filhos deixam de comprar cadeiras de rodas, medicamentos ou outros itens que poderiam ser usados para cuidar da saúde dos pais e guardam o dinheiro que, no futuro, vai ser partilhado em inventário. A pena para violência patrimonial é de um a quatro anos e multa. E se a idosa for mulher, ainda temos a Lei Maria da Penha. Se uma mulher sofrer violência patrimonial, pode-se recorrer além do Estatuto do Idoso ao Estatuto da Violência Doméstica.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA CONTRA A TERCEIRA IDADE

625
denúncias de violência patrimonial contra idosos foram registradas no município do Rio no primeiro trimestre deste ano, segundo dados da ONDH. Foram 53 a mais do que de no mesmo período de 2023.

610
registros de violência foram recebidos pelo Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça da Pessoa Idosa, do Ministério Público do Rio. Foram 94 a mais do que no mesmo período de 2023.

29.956
Este é o total de registros de estelionato contra idosos (60+) em 2023, segundo o Instituto de Segurança Pública (ISP). Há pequena redução (0,95%) em relação a 2022. Ainda não há recorte por idade para este ano.

STF manda retirar tornozeleira eletrônica de Rogério de Andrade

Nunes Marques revogou ainda recolhimento noturno; ministro já concedeu quatro decisões favoráveis ao bicheiro desde 2021

PAOLLA SERRA E VERA ARAÚJO
granderio@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Kassio Nunes Marques autorizou a retirada da tornozeleira eletrônica do bicheiro Rogério Costa de Andrade e Silva. O contraventor, preso em 4 de agosto de 2022 por decisão da 1ª Vara Especializada em Organização Criminosa do Tribunal de Justiça do Rio, usava o equipamento de monitoramento desde dezembro daquele ano.

Na ocasião da prisão, a Polícia Federal e o Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Rio (MPRJ) flagraram, numa casa de Rogério de Andrade, em Petrópolis, na Região Serrana, documentos que mostravam o pagamento de propina a delegacias do Rio.

No fim da tarde de ontem, Rogério de Andrade foi à Central de Monitoramento da Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) retirar a tornozeleira, acompanhado de um advogado. Em sua decisão, Nunes Marques também revogou o recolhimento noturno domiciliar (até as 20h) que era imposto ao contraventor. Aliás, esse foi o motivo de ele não ver a mulher, Fabíola Andrade, e a Mocidade Independente de Padre Miguel, escola da qual é patrono, desfilarem na Marquês de Sapucaí em fevereiro deste ano. Era a estreia de Fabíola à frente da bateria da verde e branco.

FILHO BENEFICIADO

O advogado de Rogério de Andrade, André Callegari, disse que seu cliente vai continuar respondendo à ação penal no primeiro grau. O contraventor é acusado de chefiar uma organização criminosa que explora jogos de azar como jogo do bicho, máquinas de caça-níqueis, bingos e cassinos na Zona Oeste. Também há processos contra ele por lavagem de dinheiro e corrupção ativa, segundo Callegari.

Não é a primeira vez que o ministro Nunes Marques favorece Rogério de Andrade em suas decisões. Foram quatro no total desde 2021. Em setembro daquele ano, o ministro do STF suspendeu um mandado de prisão contra o bicheiro pela suspeita de homicídio do também contraventor Fernando Iggnácio, embora, à época, o chefe da segurança de Rogério, o sargento reformado da PM Márcio Araújo de Souza, tenha ficado na cadeia pelo mesmo crime. Três meses depois, Nunes Marques decidiu pelo trancamento da ação.

A terceira decisão que beneficiou o bicheiro ocorreu em agosto do ano seguinte, quando o ministro suspendeu novo mandado de prisão contra Rogério de Andrade, daquela vez por organização criminosa e corrupção ativa. Nunes Marques também revogou as prisões do filho do contraventor, Gustavo de Andrade, e do chefe da segurança, Márcio Araújo, em junho e outubro de 2023, respectivamente.

Na mira da Justiça. Acompanhado de um advogado, Rogério de Andrade sai da Seap, onde retirou a tornozeleira

O sargento estava preso desde fevereiro de 2021. Araújo foi apontado como o responsável pela contratação de quatro pistoleiros que executaram Fernando Iggnácio, genro do contraventor Castor de Andrade, morto de infarto em 1997. Iggnácio e Rogério de Andrade, sobrinho de Castor, eram rivais.

OPERAÇÃO CALÍGULA

Uma ação deflagrada pelo Gaeco, em maio de 2022, batizada de Operação Calígula, mirou Rogério de Andrade, o filho Gustavo, Araújo e outros integrantes da suposta organização criminosa do bicheiro. Havia mandados de prisão inclusive contra dois delegados, além do ex-policial militar Ronnie Lessa, acusado dos homicídios da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. As investigações, segundo os promotores, começaram a partir da extração de dados do celular de Lessa.

No último dia 20, outra operação causou um baque na estrutura de Rogério de Andrade. A Operação Pretorianos, desencadeada pelo Gaeco e a Coordenadoria de Segurança e Inteligência (CSI) do MPRJ, tinha como alvos 18 policiais militares, um PM inativo e um policial penal, acusados de fazerem parte da segurança armada do bicheiro. O contraventor não está citado nessa operação.

Além dos 20 mandados de prisão pelo crime de organização criminosa, a Justiça expediu mais de 50 mandados de busca e apreensão nas casas dos alvos e em outros endereços ligados ao grupo. A Corregedoria da PM também apoiou a operação. Segundo a Secretaria de Estado de Polícia Militar, 18 PMs da ativa continuam presos.

VIVI PARA CONTAR

GABRIEL DE PAIVA

Comoção e festa. Após 13 dias de internação, Roseana Murray deixa o Hospital Estadual Alberto Torres sob aplausos da equipe médica

‘Quero escrever um livro sobre uma pessoa que tem um braço mágico’

A escritora Roseana Murray teve alta ontem, após ser gravemente ferida por um ataque de cães. Em casa, relembrou o episódio, esbanjou alegria de viver e dividiu planos para o futuro

CAMILA ARAUJO
camila.araujo@oglobo.com.br

Sob aplausos da equipe médica, de parentes e de amigos, a escritora Roseana Murray, de 73 anos, teve alta na manhã de ontem do Hospital estadual Alberto Torres, em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, na mesma data em que se comemora o Dia Nacional do Livro Infantil. Ela passou 13 dias internada na unidade de saúde, após ser atacada por três cães da raça pitbull em Saquarema, na Região dos Lagos, onde mora.

A escritora trocou os curativos antes de deixar o hospital e deve retornar à unidade na próxima terça-feira para uma avaliação dos cirurgiões. Ela perdeu o braço direito e uma orelha. No rosto, dezenas de pontos mostram a violência do ataque. Médicos e enfermeiros dizem que a recuperação da autora de mais de cem livros infantis foi surpreendente.

Roseana iniciava a sua caminhada matinal quando cães de uma casa vizinha fugiram e a atacaram. Diante da gravidade dos ferimentos, foi transferida para o hospital em um helicóptero do Corpo de Bombeiros. Três tutores dos animais chegaram a ser presos.

De volta ao imóvel de parede amarela, com janelas e portas azuis, ela reencontrou no quintal a plaquinha onde se lê “Casa de Juan y Roseana”. O casal vive em Saquarema há 20 anos. A autora só fala das dores que sente quando perguntada. Na maior parte do tempo, expressa a alegria de estar viva e faz planos de transformar o que lhe aconteceu em algo bom.

O RELATO DE ROSEANA

“Eu vivo em Saquarema em uma casa muito bonita, com o meu marido, o espanhol Juan Arias. A gente tem uma vida quase de convento, porque a gente lê, escreve, dorme cedo, come saudável. Ele é paciente renal, então tem uma comida muito regulada. Nossa vida não tem novidades. As novidades são os livros que escrevo, os meus eventos aqui em casa. A gente fica aqui à noite, eu passo o dia lendo, escrevendo. Tenho uma parceira que está fazendo livros de poesia comigo que já vão sair — e que está comigo na minha casa para ajudar a cuidar de mim, a Penélope Martins. Minha vida é essa: ler e escrever.

De manhã cedinho vou para a academia. Acordo às 4h50, faço meu café, cuido dos gatinhos, tomo banho, me visto e saio de casa. Nesse dia foi assim. Eu tomei o meu café, tomei banho, me vesti. Quando cheguei lá fora, eu vi que os pitbulls estavam soltos e que o portão estava aberto. Mas, não sei por que, eu não desisti, nem passou pela minha cabeça. Eu pensei: ‘eles não vão me atacar’. Só que eles me atacaram, os três de uma vez.

E eu acho que foi muito curioso, porque a gente leu há algumas semanas, no nosso clube de leitura, o livro “Escute as feras”, de Nastassja Martin, que foi atacada por um urso na Rússia. O caso dela foi muito grave também, ele quebrou a mandíbula dela, arrancou um pedaço do rosto. Ela estava em um povoado, que tinha uma boa relação com os ursos, foi fazer um passeio e quis descer sozinha. Ficou desatenta e deu de cara com o urso.

Eu acho que fiquei desatenta. Eu não pensei que três pitbulls soltos num lugar onde eu iria passar poderiam gerar uma tragédia. Eu não pensei. Eu estive totalmente desatenta a isso. Não pensei ‘então, não vou’, que era o que eu deveria ter pensado.

‘ELES COMERAM MEU BRAÇO’

Os três vieram e me atacaram ao mesmo tempo. Me derrubaram e eu não sei como eu consegui me proteger, porque eles chegaram até a beira dos meus olhos. Eles feriram muito gravemente também o meu braço direito. Essa mão que, para mim, ainda está aqui, e esse braço, eles estraçalharam, comeram.

Fiquei gritando ‘socorro, vou morrer! Socorro, alguém me acode!’, mas não tinha ninguém. Era muito cedo. Mas tinha um maratonista correndo e, acompanhando ele, um homem de carro. Eles me viram, e o motorista conseguiu colocar os cachorros dentro da casa. Ali eu sabia que eles não iriam mais me atacar, mas já estava muito fraca. Eu tinha perdido muito sangue, foram três litros. De repente, começaram a aparecer outras pessoas. Uma delas era o meu caseiro, que tinha ido deixar a esposa na academia. Eu só gritava ‘alguém faz alguma coisa por mim’.

Depois os bombeiros chegaram, me colocaram na ambulância e me falaram que ia chegar um helicóptero. Eu sentia muita dor. Pedia remédio, mas disseram que só poderia dentro do helicóptero. Foi meu primeiro voo. Assim mesmo, eu achei lindo!

Quando chegamos ao hospital já tinha uma equipe me esperando. Eu não lembro muito bem. Me entubaram, fui operada. As pessoas falavam em fratura exposta. Eu sentia a mão direita toda esmigalhada. Eu só fui tomar consciência depois que me desentubaram. Quando o André, meu filho, chegou, eu perguntei: ‘André, e meu braço?’. E ele falou: ‘Você perdeu o braço, mãe’. Eu respondi: ‘Mas não dava para salvar o meu braço?’, e ele disse: ‘Não dava, mãe. Ou era o braço, ou era você’. Não tinha salvação. Estava totalmente destruído. Eles comeram meu braço.

Eu tenho a cena da minha cabeça apoiada debaixo do meu braço, que foi a grande proteção, porque eles não destruíram o meu rosto, como aconteceu no caso da mulher atacada pelo urso. Foram 13 dias de muita dor, mas fiquei bem. Hoje é o meu melhor dia. No meu braço, tenho esse coto. Ele dói, mas o que dói mesmo é o braço inteiro e a mão, que ainda sinto toda esmigalhadinha. Uma dor alucinada.

Foi uma surpresa maravilhosa esse hospital, os médicos e enfermeiros tão amorosos. Foi a melhor surpresa da minha vida. Todos trabalhando numa única orquestração para o paciente ficar bem. Tem que valorizar o SUS. Eu gostaria que todos os hospitais fossem assim, que os brasileiros não precisassem esperar um ano na fila por uma cirurgia. Vou fazer um sarau no hospital e vou dar um livro para cada pessoa que cuidou de mim autografado com a mão esquerda.

Também quero escrever um livro infantil sobre uma pessoa que tem um braço mágico, no lugar do amputado. Tive essa ideia no segundo dia. Precisava muito fazer alguma coisa com esse braço desaparecido para eu aguentar.”

CAMILA ARAUJO

Recomeço. Roseana deu para a reportagem do GLOBO o primeiro autógrafo que fez com a mão esquerda

“Eu respondi: ‘Mas não dava para salvar o meu braço?’, e ele (André, o filho) disse: ‘Não dava, mãe. Ou era o braço, ou era você’”

“Foi uma surpresa maravilhosa esse hospital, os médicos e enfermeiros tão amorosos. Foi a melhor surpresa da minha vida. Todos trabalhando numa única orquestração para o paciente ficar bem. Tem que valorizar o SUS”

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H07 Poente 17H35	Cheia 23/04	Ming. 01/05	Nova 08/05	Cresc. 18/04
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 23°/30°
Macapá 24°/29°
Fortaleza 23°/32°
Natal 25°/31°
São Luís 23°/30°
Belém 24°/32°
Manaus 25°/31°
João Pessoa 25°/31°
Porto Velho 24°/32°
Teresina 23°/31°
Recife 25°/31°
Rio Branco 21°/30°
Palmas 23°/32°
Maceió 24°/31°
Aracaju 25°/30°
Cuiabá 23°/32°
Brasília 19°/28°
Salvador 24°/29°
Campo Grande 17°/28°
Vitória 21°/26°
Belo Horizonte 17°/25°
Goiânia 20°/31°
Rio de Janeiro 19°/26°
São Paulo 14°/23°
Porto Alegre 14°/25°
Florianópolis 16°/25°
Curitiba 11°/22°

BRASIL
Frio no Sul e amanhecer com geada no sul do PR e na serra de SC. Ar frio ganha força em SP e MS. Temporais no leste de MG. Chuva forte no AM e em RR e temporais no MA, PI e CE.

RIO
O dia pode começar com garoa na capital, a partir da tarde não chove mais. As temperaturas diminuem um pouco. E pode chover fraco na região dos lagos no fim do dia.

Porciúncula 23° 18°
Bom Jesus do Itabapoana 24° 19°
Itaperuna 26° 19°
NORTE
São Francisco de Itabapoana 25° 21°
Santo Antônio de Pádua 25° 19°
São João da Barra 25° 20°
São Fidélis 26° 20°
Campos 26° 21°
SERRANA
Santa Maria Madalena 22° 15°
Paraíba do Sul 25° 18°
Nova Friburgo 18° 13°
Visconde de Mauá 19° 12°
Valença 23° 17°
Teresópolis 22° 15°
Volta Redonda 24° 17°
Casimiro de Abreu 27° 20°
Macaé 26° 21°
Resende 24° 17°
Barra do Piraí 26° 18°
Cachoeiras de Macacu
Petrópolis 21° 14°
Rio das Ostras 26° 21°
Barra Mansa 24° 17°
SUL
Silva Jardim 25° 18°
Duque de Caxias 26° 21°
LAGOS
26° 21°
Búzios 24° 19°
Araruama 26° 20°
Mangaratiba 26° 19°
Rio de Janeiro 26° 19°
Niterói 24° 21°
Maricá 26° 20°
Saquarema 25° 20°
Cabo Frio 24° 19°
Angra dos Reis 26° 19°
METROPOLITANA
Paraty 25° 18°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	20°/**24°**	19°/**26°**	21°/**25°**	24°/**30°**	**Baixa**
AMANHÃ	18°/**26°**	17°/**28°**	19°/**27°**	22°/**25°**	**Baixa**
DOMINGO	18°/**28°**	17°/**30°**	19°/**29°**	20°/**25°**	**Baixa**
SEGUNDA	17°/**29°**	16°/**31°**	18°/**30°**	20°/**25°**	**Baixa**
TERÇA	19°/**31°**	18°/**33°**	20°/**32°**	21°/**27°**	**Baixa**
QUARTA	22°/**28°**	21°/**30°**	23°/**29°**	22°/**30°**	**Baixa**
QUINTA	23°/**27°**	22°/**29°**	24°/**28°**	24°/**31°**	**Baixa**

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo e Leblon.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 1,0 metro. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 20 a 30 km/h.

CLIMATEMPO

Governador escolhe novo secretário da PM

Nomeação ocorreu uma semana após secretário da Segurança Pública pedir a mudança no comando. O coronel Menezes Nogueira, que vai assumir o cargo, trabalhou em Caxias e na Ilha e tem forte ligação com políticos

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@oglobo.com.br

O governador Cláudio Castro anunciou ontem que o coronel Marcelo de Menezes Nogueira será o novo secretário da Polícia Militar. A informação foi antecipada pelo site g1. Ele foi escolhido após o secretário de Segurança Pública, Victor Cesar de Carvalho Santos, pedir a troca no comando da corporação. Nogueira vai substituir o coronel Luiz Henrique Pires. A nomeação, publicada ontem à tarde no Diário Oficial, demorou mais de uma semana. No último dia 9, Victor Cesar enviou um ofício a Castro sugerindo a troca de Luiz Henrique pelo coronel Ranulfo Brandão, nome rejeitado pelo governador. A decisão criou mal-estar.

Na última quarta-feira, Victor Cesar se reuniu com o governador e apresentou uma lista com seis nomes, entre eles o de Brandão, que novamente foi rechaçado. Segundo apurou O GLOBO, caso um dos novos indicados não fosse aceito, Vitor Cesar avaliava até deixar o governo. Nogueira, que estava na relação, foi escolhido, e Brandão deve ficar com um cargo na cúpula da PM.

Nogueira esteve em 2022 à frente da Coordenadoria do Programa Estadual de Integração de Segurança (Proeis) — que tem parcerias com prefeituras para aumentar o número de policiais nos municípios, projeto conhecido como “bico oficial”. Ele ingressou na PM em 1990, quando tinha 17 anos. Por ter afinidade com cavalos, em 1993 optou por fazer parte do Regimento de Polícia Montada, onde serviu por nove anos. Em 2018, Nogueira recebeu a Medalha Pedro Ernesto por reconhecimento aos serviços prestados enquanto comandou o batalhão da Ilha do Governador, na Zona Norte do Rio. A honraria foi proposta pela vereadora Tânia Bastos, que mora na região.

RENAN OLAZ/CMRJ/ARQUIVO

Novo titular. O coronel Nogueira recebeu a Medalha Pedro Ernesto, em 2018

O nome de Nogueira teria sido sugerido a Victor Cesar pelo ex-comandante do Bope Maurílio Nunes, seu braço-direito na Secretaria de Segurança Pública. Nos bastidores, policiais dizem que o novo secretário também é ligado a políticos, como o deputado Rodrigo Bacellar, presidente da Assembleia Legislativa (Alerj) — que nega ter feito a indicação. Outro apoio teria partido da família Reis, já que o coronel foi coordenador operacional da Secretaria de Segurança de Duque de Caxias. Ao GLOBO, o secretário de Transportes, Washington Reis, elogiou Nogueira, mas negou ter influenciado Castro:

— Sou contra indicações políticas na área da Segurança. Conheço o coronel, que fez um bom trabalho em Caxias, e o governador foi feliz na sua escolha.

Turista de São Paulo diz ter sido violentada por 18 horas

Homem que a vítima conheceu por meio de aplicativo foi preso por estupro

Lucas Dib, de 35 anos, foi preso ontem na sua casa em Botafogo, na Zona Sul do Rio, acusado de estupro e cárcere privado. A vítima, uma turista de São Paulo, de 31 anos, afirma que foi violentada durante 18 horas no apartamento dele. Ela conheceu o suspeito em um aplicativo de relacionamento e marcou encontro em um bar. No apartamento, onde afirma ter sido atacada, agentes da 10ª DP (Botafogo) apreenderam objetos sexuais e equipamento que teria sido usado para abafar pedidos de socorro.

No dia 3 de abril, os dois foram a alguns bares de Botafogo. Após se beijarem, Lucas convidou a mulher para ir a seu apartamento. Câmeras de segurança do prédio mostram que eles chegam às 23h39.

DIVULGAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL

Investigado. Lucas Dib é preso por um agente da Polícia Civil: acusação de estupro e cárcere privado

No apartamento, diz ela, o homem começou a apresentar um comportamento agressivo. Ela contou que “permaneceu sem roupa e sendo torturada por Lucas” das 2h às 20h, do dia 4 de abril, impedida de comer e obrigada a ingerir drogas para não dormir. Ainda conforme o relato, as relações não consentidas foram sem uso de preservativos.

SALVA POR AMIGO

Ao marcar o encontro, a mulher avisou amigos e compartilhou sua localização. Ela só escapou porque um deles estranhou sua ausência e foi até o endereço enviado por ela. No local, o rapaz interfonou para o apartamento e ameaçou chamar a polícia. Imagens mostram a mulher saindo do elevador, às 20h21, descalça e chorando. Ela deixa o prédio correndo de mãos dadas com o amigo.

O laudo do Instituto Médico-Legal (IML) confirmou o estupro e agressões “por ação contundente”. O GLOBO não conseguiu localizar a defesa de Lucas, que, numa rede social, diz ser diretor de Relações Externas, Captação, Comunicação e Eventos.

Prefeito de Búzios retoma cargo por decisão do TSE

Com o retorno de Alexandre Martins, nova eleição, que estava marcada para o dia 28, foi cancelada

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinou o retorno de Alexandre Martins e Miguel Pereira (ambos do Republicanos) aos cargos de prefeito e vice-prefeito de Armação de Búzios, respectivamente. Em setembro de 2022, a chapa foi cassada pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, por abuso de poder econômico praticado nas eleições de 2020. Na decisão proferida ontem, o plenário, por maioria simples de votos (4 a 3), acompanhou o ministro Floriano de Azevedo Marques, para quem as provas do processo não sustentavam a acusação.

“Não há provas, para além da planilha (encontrada no carro por policiais), de que esse gasto de distribuição de cesta básica e de limpa-fossa foi efetivamente realizado”, observou o magistrado. Com a decisão, foi cancelada nova eleição, que estava marcada para o próximo dia 28.

Anteontem, o prefeito interino, Rafael Aguiar (PL), e o secretário de Turismo, Maycon Siqueira de Souza, tornaram-se réus em processo que suspendeu a realização de quatro festivais na cidade, por falta de licitação — os valores dos contratos, que somam R$ 900 mil, foram bloqueados.

Leitores

NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Desenrola II

O programa Desenrola Brasil chegou às empreiteiras que firmaram acordos de leniência na Lava-Jato? Me enrola que eu gosto!

MOYSES BINES
RIO

O governo Lula avalia lançar o programa "desenrola a jato", com descontos promocionais de até 50% em multas das empreiteiras da Lava-Jato. Trata-se de promoção por tempo limitado, é pegar ou largar. Aceitamos pagamento em dinheiro, cartão de crédito, pix QR Code e, não aceitamos fiado, favor não insistir.

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

E a Lusitana roda

O Brasil, sabemos nós, é um país com múltiplas características, que, às vezes, servem para encobrir e/ou proporcionar "esquecimento" de determinadas pessoas, instituições, fatos, etc. Os fatos vão e vem, somem e aparecem de forma irregular e a parca memória dos tupiniquins nos faz esquecer ou, como se dizia, não dar bola a estes fatos. Podemos citar alguns exemplos, mas para não tornar esta carta enfadonha e gigantesca, vamos nos ater a alguns. Eu me pergunto: onde andará o vetusto ex-presidente Fernando Collor que já teve sua prisão anunciada e anda por aí, lépido e fagueiro, comparecendo até na posse do ministro Flávio Dino, no STF? Por outro lado, nunca mais ouvimos falar do fauno de tapete que presidiu a Caixa Econômica Federal, no último governo, Pedro Guimarães? Sumiu. Ele e suas dezenas de acusações de agressões sexuais e morais aos seus subordinados.
Finalizando, não podíamos deixar de citar o motorista presidencial Nélson Piquet, que serviu ao nosso Mito/Imbrochável, com fecunda alegria e , certamente, como enorme maestria.Além de chofer , o nosso tricampeão mundial ofereceu seu belo sítio em Brasília, para guardar mimos e joias que, ao que consta, não pertenciam bem ao Mito. Enfim, o mundo gira e a Lusitana roda.

ANTONIO CARLOS DA FONSECA NETO
SALVADOR, BA

Regurgitando

Arthur Lira, presidente demagogo da Câmara dos Deputados, ameaça o Executivo e o Judiciário pautando, no Congresso, temas a eles contrários. Do alto da sua arrogância, vomita petulâncias que causam asco.

HILTO SANTOS
RIO

Os Cunhas da vida

Muito procedente a observação do leitor Flavius Figueiredo ("Cadáveres insepultos", 18 de abril) ao se referir à volta dos "Eduardos Cunhas" da vida. Isso me remete ao último romance escrito por Érico Veríssimo, "Incidente em Antares", em que ele utiliza elementos do realismo fantástico para abordar vários temas, inclusive político. Antares é uma cidade fictícia, no RS, que sofria com uma greve geral, inclusive de coveiros, o que impede o enterro de quem morria naquele período de paralisação. Os defuntos se levantaram dos caixões e passaram a perambular pela cidade. Tal qual os Cunhas.

CÉLIO CAMPOS
RIO

País sem leis

O Brasil é um país sem leis. Perdoa corruptos, liberta criminosos perigosos, basta ter dinheiro e recorrer às instâncias superiores, principalmente o STF, que hoje mandou retirar a tornozeleira de um conhecido bicheiro, que certamente vai fugir. Difícil situação da Justiça, nas mãos de vaidosos juízes que querem sempre mostrar seus poderes.

ANTÔNIO MAYRINCK
NITERÓI, RJ

É inacreditável que, além de terem o maior salário oficial da República, alguns dos ministros do STF continuem tomando decisões monocráticas. E fica por isso mesmo. Uma vergonha. Soltam da prisão políticos corruptos, banqueiros, empreiteiros, empresários, traficantes, milicianos, bicheiros e doleiros, e retiram suas tornozeleiras eletrônicas. É muita ganância.

CLÁUDIO BARBOSA BRAGA
RIO

Desde a CTB...

Os que se propõem a regulamentar a internet para expurgá-la de conteúdos impróprios não devem subestimar o problema que enfrentarão. A esse respeito, vale lembrar que a velha rede de telefonia sempre transmitiu livremente toda sorte de mentiras, trotes, insultos e outras impropriedades sem nunca ter sido submetida a algum tipo de regulamento sobre o que poderia ser dito no telefone.

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

Rebatida

Será que os leitores que têm enviado mensagens acusando Israel de matar mais de 30 mil civis palestinos em Gaza ignoram a real situação no local ou é má-fé mesmo? O principal culpado pelas mortes é o próprio Hamas. Primeiro, por ter feito o bárbaro ataque em Israel, em 7 de outubro, sabendo que haveria retaliação, pois qualquer governo tem a obrigação de defender seus cidadãos. Segundo, por usar os palestinos como escudo humano, mostrando seu total desprezo por sua própria população. O Hamas gastou US$ 1 bilhão para construir sistema integrado de 500km de túneis, para proteger seus chefes e terroristas. Para seu povo, não fez sequer um único abrigo antibombas para que eele se abrigasse durante ataques. Até os reféns israelenses estão abrigados nos túneis. Ver gente defender grupo terrorista e atacar um país democrático é de chorar.

SELMA BEILA CHVIDCHENKO
RIO

Aberrações

Em meio à batalha sobre o controle de matérias publicadas nas redes sociais, quero citar a quantidade avassaladora de propagandas sobre as falsas veracidade e eficácia de "remédios", dietas, adesivos etc. que prometem "curar o diabetes mellitus tipo2", muitas vezes encenadas por figuras conhecidas que se dizem "especialistas" ou beneficiários de alguma dessas medidas e, claro, por muito dinheiro se restam a tais papéis imundos. Não existe cura para diabetes mellitus tipos 1 ou 2, apesar de propagandas como, por exemplo, de uma artista que apregoa "tratamento para diabetes e glicemia (?)" e outras aberrações em sua triste apresentação. Da mesma forma que certas manifestações ditas religiosas ou políticas, o único objetivo dessas mentiras é extorquir dinheiro do consumidor, que, enganado vergonhosamente, prefere acreditar em Papai Noel a consultar um médico. Notícia falsa é crime!

RONALDO KNEIPP
RIO

BR dos Dinossauros

Toda vez que entro na estrada de para Petrópolis lembro-me de "Jurassic Park". Já sei que vou encarar um bando de caminhões do tamanho dos sauros da Era Mesozoica. Apelidei a rodovia de Estrada dos Dinossauros.
É um absurdo inominável que esses caminhões trafeguem por estrada que foi traçada nos tempos do Império, "inaugurada" em 1920 e que deveria ter sido aposentada em 2006, substituída por novo trajeto capaz de suportar um trânsito — cheio de tiranossauros — que, além de Petrópolis, serve Belo Horizonte, Salvador e Brasília. A obra da nova subida, porém, está paralisada há oito anos. Vai daí que quero aplaudir de pé João P. da Silveira Ribeiro pelo artigo "Uma rodovia à deriva, licitação já!" (17 de abril). Ele chutou o balde escancarando o imbróglio entre a Concer, concessionária desde 1996, e o TCU com a luxuosa participação da ANTT e do Ministério dos Transportes, um pacote que envolve burocracia, projetos desatualizados, ineficiência executiva, irregularidades e naturalmente muita corrupção por baixo do asfalto.
Lembro-me da antiga estrada Rio-Teresópolis, inaugurada em 1959, que recebeu um brilho especial em 1974, avançando até Além Paraíba. Na época o general da ditadura era Geisel, que por coincidência tinha casa em Teresópolis.
Acho que é isso que nos falta para fazer a estrada da subida da Serra andar: um presidente da República ou do Congresso ou um ministro do Supremo que tenha casa em Petrópolis. A gente sabe como funcionam as coisas neste país.

CARLOS EDUARDO NOVAES
RIO

Bola preta

É suprema incompetência no planejamento, na execução e na fiscalização o que ocorre nas obras de recuperação do canal da Avenida Visconde de Albuquerque, no Leblon. Na restauração das calçadas, pavimenta-se sem cuidado espaços que deveriam ser conservados para o replantio das árvores caídas ou mortas. Mas não, para quê? Não importa, não é mesmo?
Bola preta para a prefeitura e para a administração regional.

RAUL CAMPOS
RIO

Sem guarda à vista

O tempo de reação das autoridades é comparável ao das lesmas: "correm" para nunca chegar ao lugar dos problemas. Nesta quinta dia 18, os sinais da Avenida Presidente Vargas na altura da Balança Mas Não Cai simplemente apagaram. Durante horas, pedestres tiveram de correr risco de vida sem que surgisse um único guarda para controlar o trânsito. Viver no Rio é engolir a raiva todos os dias.

ROGER EVANGELISTA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado (Início)

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas (Biblioteca)

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto (Banca)

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas (Editorias)

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app (Colunistas)

NEWSLETTERS

Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Só sobe: juros bancários podem ir a 28%/ano
19/4/1974

Intervenção no Halles
Governo não mudou as regras do jogo

Na fuga, a morte com um tiro à queima-roupa

O GLOBO

Cheia do Capibaribe já causou 20 mortes

Exército ajuda na colheita de cereais

Custo de vida no Rio subiu 4,6% em março

Juros devem chegar a 28% ao ano

Postos de gasolina podem fechar seis horas por dia

Éder Jofre, a coragem de recomeçar

Timbre de representatividade

Supermercados começaram a receber óleo

A bola misteriosa

O governo já concluiu os estudos para rever as taxas de juros bancários, que deverão se situar entre 25% e 28% ao ano. Antes, serão revistos os rendimentos dos títulos oficiais para evitar concorrência com os demais papéis do mercado. Depois de ajustar os juros bancários à realidade, o governo estabelecerá uma política para obter sua redução.
O fim dos postos de gasolina na Zona Sul do Rio foi previsto pelo presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustível para dentro de dez anos. "Com a alta, é melhor vendê-los que vender gasolina", disse .

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Espetáculo de dança em Niterói

50% desconto

ELENIZE DEZGENISKI/DIVULGAÇÃO

Nos próximos dias 26, 27 e 28, o Theatro Municipal de Niterói recebe, com 50% de desconto para o Clube, o espetáculo "Carlota – Focus Dança Piazzolla". Saiba mais detalhes em da oferta nosso site.

Voz de Portugal para embalar o fado no Brasil

50% desconto

A cantora Mariza, que levou o fado português aos palcos mais prestigiados da Europa e dos Estados Unidos, está prestes a começar uma turnê pelo Brasil. No Rio, ela se apresenta na sexta-feira que vem, no Vivo Rio, no Aterro do Flamengo. Assinante economiza 50% no preço dos ingressos. Detalhes da oferta no site do Clube.

DIVULGAÇÃO

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.082): 1 . 3 . 4 . 5 . 6 . 7 . 9 . 10 . 12 . 13 . 17 . 18 . 19 . 21 . 24 . **QUINA** (concurso 6.419): 10 . 24 . 50 . 51 . 79 . **MEGA-SENA** (concurso 2.714): 16 . 17 . 42 . 45 . 52 . 57

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

NA WEB **MUNDIAL DE CLUBES** Confira os times já classificados

Europa já definiu todos os seus representantes para a competição em 2025

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARTÍN FERNANDEZ

esporteglb@oglobo.com.br

As lições da Champions

Parecia inevitável: a excelência dos times ingleses — retratada semana após semana na disputa pelo título da Premier League — seria transportada para os torneios internacionais, e a temporada europeia terminaria com os troféus da Champions League e da Europa League na Inglaterra. Encerradas as quartas de final das duas competições, nenhum clube inglês restou vivo: Manchester City e Arsenal foram eliminados dos da Champions por Real Madrid e Bayern de Munique; Liverpool e West Ham caíram ante Atalanta e Bayer Leverkusen.

Nunca será totalmente uma surpresa o fato de Real ou Bayern derrotarem qualquer rival numa copa europeia, mas não deixa de ser chocante em alguma medida quando os duelos são analisados pelo outro lado. Manchester City e Arsenal eram muito favoritos a vencer esses confrontos. Junto com o Liverpool, estes times protagonizam uma espetacular corrida pelo troféu doméstico.

Até a noite de quarta-feira, a última visita do Real Madrid a Manchester havia terminado em goleada por 4 a 0 para o City, "fim de uma era", "começo de uma dinastia" e exageros do tipo. O empate por 1 a 1 e a vitória do Real nos pênaltis levaram a devaneios de outro tipo, como contestações ao trabalho de Pep Guardiola. Seu time esmagou o rival durante 120 minutos. Como ele próprio disse após a derrota, felizmente isto é futebol.

O Arsenal também pintava como favorito ante um Bayern de Munique com técnico demissionário e em crise por não ter conquistado o Campeonato Alemão pela primeira vez em 700 anos. Pois a melhor defesa (e até outro dia o melhor ataque) da Premier League não pôde com a experiência do time alemão, seis vezes campeão europeu. Não é um acaso que o Bayern tenha chegado nove vezes à semifinal da Champions desde que o Arsenal alcançou tal estágio pela última vez, em 2009.

> ***A semana sombria das potências inglesas deixa lições para os clubes brasileiros que começaram mal suas aventuras continentais***

Na Europa League, ninguém esperava muito do West Ham contra o Bayer Leverkusen, mas a eliminação do Liverpool para a Atalanta é uma decepção — ou uma aberração, se analisada apenas pelo poderio financeiro dos dois times.

A cada fim de semana, a cada novo espetáculo oferecido pela Premier League, cresce a sensação de que qualquer um daqueles times poderia tranquilamente ser, por exemplo, campeão italiano, ou português. Ou de que não há destino fora dos clubes da Inglaterra para os super craques de qualquer nacionalidade. Os jogos desta semana deixaram claro que não é assim. Os dois melhores jogadores ingleses da atualidade — Jude Bellingham e Harry Kane — hoje estão empregados "no continente", desfrutaram de triunfos históricos por Real Madrid e Bayern de Munique e vão se enfrentar na semifinal da Champions.

A semana sombria das potências inglesas deixa algumas lições para os clubes brasileiros que começaram mal suas aventuras continentais. Não é normal que Grêmio e Botafogo tenham feito zero ponto em seis possíveis na Libertadores, ou que Inter e Cruzeiro ainda não tenham vencido na Sul-Americana. Mesmo os favoritos Flamengo e Palmeiras já deixaram pontos pelo caminho contra rivais que — na teoria, e só na teoria — eram mais fracos. Os torneios continentais, de qualquer lado do Atlântico, não costumam permitir desaforos.

Improvisos de Diniz voltam a ser alvo da torcida

Estratégia sempre foi usada pelo técnico do Fluminense, mas tem sido criticada em meio a resultados e atuações oscilantes; na derrota para o Bahia, time terminou a partida com seis atacantes e sem zagueiros e laterais

Fernando Diniz tem muitos créditos com a torcida do Fluminense. Desde que assumiu, em 2022, o time tem sido protagonista das competições que disputa. Conquistou um campeonato carioca (voltando a ser bicampeão depois de 38 anos) e as inéditas taças da Libertadores e da Recopa Sul-Americana. Mas isso não significa que os dois vivam uma eterna lua de mel. Atualmente, a paciência anda abalada. Principalmente com as improvisações do treinador.

Que sempre existiram, é importante dizer. São parte da forma como Diniz pensa o futebol. Mas, num momento em que os resultados e as atuações têm oscilado, a rejeição do torcedor a elas aumentou. O ápice parece ter sido atingido na derrota por 2 a 1 para o Bahia, na última terça-feira, jogo em que o Fluminense terminou com seis atacantes, sem zagueiros e sem laterais e não teve uma boa performance.

Mas a trajetória de Diniz como técnico mostra que ele sempre foi adepto destas experiências. Em 2022 e em 2023, no Fluminense, elas já estavam lá. Algumas deram certo. Outras, nem tanto.

Entre as mais utilizadas, estão a ida de Alexsander do meio para a esquerda, a mudança de Caio Paulista da ponta para a lateral e os volantes André e Felipe Melo como zagueiros. Esta última não chegou a ser uma ideia de Diniz. Vem desde o Palmeiras de Luxemburgo. Mas o técnico tricolor a manteve e pode-se dizer até que a aperfeiçoou.

Estas, claro, são as mais bem-sucedidas. Sem contar a utilização do então meia Caio Henrique como lateral-esquerdo, em 2019. Deu tão certo que o atleta mudou de forma definitiva seu posicionamento.

Mas os acertos de Diniz são acompanhados de experiências que não foram tão bem-sucedidas. O atacante Yony González, por exemplo, já atuou nas duas laterais. Na entrevista após a derrota para o Bahia, o treinador lembrou que, na semifinal da Libertadores, contra o Internacional, usou o colombiano na direita. E a jogada do gol da classificação passou por seus pés. Só que, no Brasileiro, o mesmo improviso não deu certo.

MARCELO GONÇALVES/FLUMINENSE

Ousado. Contra o Bahia, Fernando Diniz escalou seis atacantes na reta final da partida, tentando buscar o empate

Outras tentativas que não deram muito certo foram as do meia Pirani e do lateral-direito Guga pela esquerda.

Mais recentemente, o volante Martinelli tem atuado na zaga. Só que, de fato, contra o Bahia, o Fluminense apresentou um nível de improvisos acima de sua própria média. Na formação que encerrou a partida, Isaac e Marquinhos ocuparam as laterais e André e Martinelli formaram a zaga.

Se algumas improvisações deram certo no passado, por que agora não ajudam o Fluminense a ter boas atuações e resultados positivos?

— O Diniz está sendo coerente com o que sempre fez na carreira. Ele sempre testou, é um treinador extremamente corajoso. O Fluminense não está perdendo por causa das improvisações, assim como não ganhou por causa delas. O que fez o time ganhar foi seguir o lema do treinador, que é acreditar até o último minuto no estilo, nas ideias de jogo que ele defende: aproximar, tocar a bola, fazer ela chegar até o Cano. E era emocionalmente forte, sabia o que fazer quando estava sob circunstâncias adversas. Este ano, não está sabendo jogar sob adversidade — opina o jornalista Leonardo Miranda, responsável pelo blog Painel Tático, do site ge.

— Talvez seja o momento de ele ser mais pragmático. Se o time não conseguir se impôr como no ano passado, pode ser a hora de buscar outro caminho.

De La Cruz embala após dois gols em jogos seguidos

Com posicionamento mais avançado, uruguaio foi destaque contra o São Paulo

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Contratado com status de estrela, De La Cruz tem justificado cada centavo dos R$ 77,7 milhões pagos pelo Flamengo ao River Plate. Além de ter participado de 14 das 19 partidas do rubro-negro na temporada, o meia tem já dois gols nas duas primeiras rodadas do Brasileirão — um golaço de falta contra o Atlético-GO e outro diante do São Paulo. Nesta partida, sem o compatriota e amigo Arrascaeta, coube ao camisa 18 fazer a função de homem mais avançado do trio de meias. Acostumado com a tarefa, De La Cruz brilhou e foi eleito pelos torcedores o melhor em campo.

— Precisei jogar um pouco avançado. Não é uma função que eu desconheço. Jogo nessa posição na seleção uruguaia e também joguei na minha equipe anterior (River Plate). Tenho sempre que estar preparado para o que o treinador pedir e o que o jogo apresentar — analisou o uruguaio.

O começo de De La Cruz no Flamengo se assemelha ao de Arrascaeta. Embora seja atribuído a ele o adjetivo de "tímido", como era com o camisa 14, dentro de campo ele se faz presente em praticamente todos os setores. Normalmente na posição de segundo homem do meio, De La Cruz esbanja vigor físico e possui como característica principal a capacidade em defender bem, se destacando inclusive pela pressão na marcação em linha alta, participar da construção com passes rápidos e que quebram linhas, e pisar na área, como no gol da vitória contra o São Paulo.

Em alta. De La Cruz marcou sobre Atlético-GO e São Paulo

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO/02-03-2024

Apesar do gol contra o tricolor paulista ter sido importante para levar o Flamengo à liderança do Brasileirão pela primeira vez em três anos, o gol mais simbólico marcado por De La Cruz foi contra o Atlético-GO, de falta. O golaço foi comparado pelo próprio Zico com uma cobrança dele em 1983, contra o Moto Club-MA. O uruguaio, por sua vez, ficou lisonjeado com as brincadeiras, mas fez questão de exaltar o ídolo rubro-negro:

— Creio que as comparações são um pouco erradas. Zico é um rei, um dos maiores ídolos do clube e da história do futebol brasileiro. Agradeço pelas comparações, mas é difícil no nível futebolístico.

Vasco oficializa acerto com volante Hugo Moura

Ingressos destinados à torcida cruz-maltina para clássico de amanhã contra o Flu estão esgotados

Hugo Moura é oficialmente jogador do Vasco. Ontem, o clube anunciou a contratação do volante de 26 anos, que estava no Athletico. Revelado pelo Flamengo, o atleta chega por empréstimo até dezembro, com obrigação de compra, quando assinará contrato até o fim de 2026.

O volante tem 50% dos direitos ainda vinculados ao Flamengo, que ficará com metade do valor da compra, estimada em R$ 10 milhões. Se for regularizado a tempo, Hugo Moura pode ficar à disposição do técnico Ramón Díaz para encarar o Fluminense no clássico de amanhã, às 16h, no Maracanã, pelo Campeonato Brasileiro.

Com a chegada do jogador, o Vasco supre a carência de um volante de marcação, pedido por Ramón Díaz. O alvo principal era Marlon Freitas, mas o Botafogo se recusou a fazer negócio com o clube de São Januário. Vale lembrar que o cruz-maltino não tem Jair e Paulinho, lesionados por quase toda a temporada com ruptura de ligamento de joelho.

O Vasco informou ontem que os ingressos destinados à sua torcida (Setor Norte) — aproximadamente 22 mil entradas — estão esgotados para o jogo de amanhã. Os demais locais do Maracanã são para a torcida do Fluminense: setores Sul, Leste (superior e inferior) e o Oeste.

MARTÍN FERNANDEZ
As lições que a Champions deixa
PÁGINA 35

APÓS DERROTA PARA O BAHIA
Improvisos criticados
PÁGINA 35

AINDA DEVENDO

Mesmo com estrelas, Inter Miami não se estabelece como potência

LUCAS GUIMARÃES
lucas.santos@oglobo.com.br

Lionel Messi, Luis Suárez, Jordi Alba e Sergio Busquets. Quatro nomes de peso que chegaram para mudar o patamar do ainda novato Inter Miami na Major League Soccer (MLS), a liga de futebol dos Estados Unidos. Apesar de estar na liderança da Conferência Leste, com quatro vitórias em nove partidas, empatado com o New York Red Bulls, a equipe fundada em 2018 ainda não se estabeleceu como a potência esperada com as contratações e foi eliminada precocemente nas quartas de finais da Concachampions, caindo para o Monterrey-MEX.

Dono do time, o ex-craque inglês David Beckham foi o responsável por rechear o elenco com os astros — antes deles, nomes como o argentino Higuaín e o francês Matuidi já haviam passado pelo Inter Miami. Apesar das carreiras vitoriosas, os quatro, todos com 35 anos ou mais, já não desempenham mais o alto nível de seu futebol. É difícil os quatro terem sequência juntos em muitas partidas, atrapalhados por fadiga e lesões. Messi, por exemplo, ficou fora da derrota para o Monterrey (2 a 1), em Miami.

O time teve que se desfazer de parte do seu elenco da temporada passada para estar dentro do limite salarial imposto pela MLS e, por isso, perdeu peças consideradas importantes. O Inter Miami ainda sofre contra outras equipes com elencos já consolidados e recheados, tanto na liga nacional, como nas competições intercontinentais.

Editor-chefe do Território MLS, portal especializado na liga norte-americana de futebol, Celso Oliveira analisa como esses pontos impactaram na derrota que eliminou o Inter Miami da Concachampions:

— Apesar de contar com as estrelas, o Inter Miami pareceu estar em desvantagem contra o Monterrey em outras posições, demonstrando uma possível super dependência do talento individual em vez da coesão da equipe.

Além dos quatro grandes nomes contratados, outros atletas ainda com pouca idade e precisando de tempo para se desenvolver também chegaram a equipe como o volante espanhol Federico Redondo (21 anos), o zagueiro argentino Tomás Avilés (19) e o meia argentino Facundo Farías (21). O que parte dos torcedores e espectadores esperavam era que o movimento levasse o time a executar o melhor futebol visto, o que ainda está longe de acontecer.

CHRIS ARJOON/AFP/06-04-2024

Ex-Barcelona. Messi e Jordi Alba são dois dos reforços estelares

DIFICULDADES FORA

Apesar de placares elásticos a seu favor, o Inter Miami também lida com derrotas inesperadas e vem de uma sequência inconsistente, com uma única vitória nos últimos seis jogos disputados. Celso Oliveira também acredita que a falta de preparação do time para ambientes hostis tem afetado seu desempenho:

— O Inter Miami enfrenta dificuldades em jogos fora de casa. A eliminação da Concachampions foi mais um passo errado na trajetória da equipe em mudar a percepção do mundo sobre a liga norte-americana. O time não soube lidar com o ambiente adverso em Monterrey, sofrendo um gol tenebroso logo no começo da partida, desmoronando e ficando sem chance de reagir na série de dois jogos.

A MLS possui algumas restrições aos clubes no quesito de transferências de jogadores, para que as equipes possam ter elencos equilibrados. Em 2023, o teto salarial disponibilizado para assinar com cada jogador era de 650 mil dólares (R$ 3,3 milhões).

— Às vezes é preciso se livrar na última hora de jogadores que você não quer que saiam, mas como eles têm mercado e há uma quantia significativa de dinheiro, isso acontece — lamentou o técnico Gerardo Martino ao jornal espanhol AS.

Liga Europa define as semifinais

FOTO: SYLVAIN THOMAS/AFP

O atacante brasileiro Luis Henrique (ao centro), ex-Botafogo, converteu a cobrança que classificou o Olympique de Marselha-FRA para as semifinais da Liga Europa. Após vencer o Benfica-POR por 1 a 0 no tempo normal, o time francês fez 4 a 2 nas penalidades.
Nas semifinais, o Olympique terá pela frente a Atalanta-ITA, que se classificou mesmo perdendo por 1 a 0 para o Liverpool, em casa, pois havia vencido por 3 a 0 o jogo de ida, na Inglaterra. A outra semi será entre Roma-ITA, que bateu o Milan por 2 a 1, e Bayer Leverkusen-ALE, que eliminou o West Ham-ING.